



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE  
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

**MARÍLIA PEREIRA VILA**

**TRASLADO DE CADÁVER PARA O EXTERIOR DO ESTUDO DE CASO DO  
GRUPO VILA**

MARÍLIA PEREIRA VILA

**TRASLADO DE CADÁVER PARA O EXTERIOR DO ESTUDO DE CASO DO  
GRUPO VILA**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Administração de Empresas pela Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de bacharel em Administração de Empresas.

Orientador: Flávio Emílio Monteiro Cavalcante,  
M.S.c.

Natal/RN  
2008

16/06/2008  
20 08 08

**Catálogo na Publicação – Biblioteca da FARN**  
**Setor de Processos Técnicos**

Vila, Marília Pereira

Traslado de cadáver para o exterior: um estudo de caso do Grupo Vila /  
Marília Pereira Vila. – Natal: FARN, 2008.  
33f.

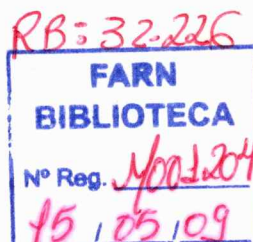
Orientador: Flávio Emílio Monteiro Cavalcante (Msc.)

Monografia (Bacharelado em Administração de Empresas) – Faculdade  
Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Gestão de Processos – Monografia. 2. Mapeamento dos Processos –  
Monografia. 3. Eficiência no Traslado – Monografia. 4. Grupo Vila –  
Monografia. I. Título.

RN/FARN/BC

CDU 658.512



658:512  
V74M  
2008  
Ex: 01

MARÍLIA PEREIRA VILA

**TRASLADO DE CADÁVER PARA O EXTERIOR DO ESTUDO DE CASO DO  
GRUPO VILA**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação Administração da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, aprovado em 09 de Dezembro de 2008, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

*Flávio E. M. Cavalcanti*

---

**Orientador: Flávio Emílio Monteiro Cavalcanti, M.S.c**

---

**Examinadora: Fabrícia Abrantes Figueiredo da Rocha, M.S.c**

---

**Examinador: Marcílio Rodrigues de Oliveira, M.S.c**

Dedico esta monografia aos meus queridos pais e a minha irmã, de forma de agradecimento aos incentivos que estiveram sempre disponíveis quando necessitava. E a minha prima Márcia Cristina Pereira Santiago (in memorian), foi ela quem me incentivou a investir proficientemente na empresa.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que me concebeu o dom da vida e sabedoria.

Aos meus queridos pais, Magno e Marlene, pelo apoio, otimismo, compreensão, carinho, dedicação e lição de vida.

Agradeço em especial a Marcela Medeiros pelas contribuições valiosas que tornaram possível este trabalho.

Agradeço aos meus amigos da Administração da Faculdade Natalense, André, Ariana Karla, Augusto, Adriano, Bruna, Bruno, Jefferson, Petronio, Simone, Thaís e Thiago que tem sido a minha família nestes quatro últimos anos. Obrigado pelos bons momentos de convivência, pela troca de conhecimento, experiências e amizade, fatores estes que foram fundamentais para esta conquista.

A minha amiga Isabella Pires pelo apoio e carinho.

Também aos meus colegas de trabalho Leila e Sr. Magno, pela troca de conhecimentos e experiências.

Agradeço ao meu orientador Flávio Emílio, pela oportunidade e confiança dadas este trabalho.

Por fim, agradeço ao professor Marcílio e a professora Fabrícia Abrantes, por aceitarem participar da banca julgadora.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar, aprimorar a manualização dos processos através de mapeamento do mesmo. Tem como finalidade elevar o nível de eficiência no Traslado de Cadáver para o Exterior através da aplicação de uma metodologia de análise e da aplicação da melhoria de processos, objetivando um diferencial no seu desempenho. Buscou-se no referencial teórico a necessidade de auxiliar uma breve explanação de modelo sistêmico com eficiência, as noções básicas de processos como algumas ferramentas, como se proceder o mapeamento de processos, como atuar o fluxograma e os manuais. O referido manual foi elaborado na realidade do cotidiano e com base nas normas de documentação necessárias para o Traslado de Cadáver para o Exterior e deve ser constantemente atualizado, não se devendo substituir as normas, mas sim apresentar orientações práticas bem como dirigir para facilitar o trabalho do funcionário na execução. O problema estudado disse respeito à busca pelo conhecimento quanto as causas e dificuldades acerca do tempo extenso levado para o desenvolvimento do processo de traslado ao exterior, levando-se em consideração a maneira que procedem os órgãos públicos.

Foi efetuado um estudo de caso, utilizando-se pesquisa descritiva. Para coletar dados foram usadas as técnicas de observação direta intensiva que corresponde a entrevista e observação, bem como pesquisa documental, abrangendo documentos, escritos ou não. Os resultados obtidos indicam a identificação de alguns processos a serem melhorados. A pesquisa permitiu apresentar um retrato e percebeu-se a necessidade de manualizar todos os processos da empresa a fim de melhorar o nível de eficiência e produtividade. Os resultados obtidos sugerem a continuidade da análise dos dados, bem como a aplicação da pesquisa em bases permanentes.

**Palavras-chave:** Análise e melhoria de processos, processo: Mapeamento

## ABSTRACT

The present work has as object to analyze, to improve the manualização of the processes through mapping of the same. It has as purpose to raise the level of efficiency in the Corpse Transfer for the Exterior through the application of a methodology of analysis and the application of the improvement of processes, being objectified a differential in its performance. Necessity of assisting one brief communication of sistêmico model with efficiency searched in the theoretical referencial, the basic slight knowledge of processes as some tools, as if proceeding the mapping from processes, as to act the flowchart and manuals. The manual related one was elaborated in the reality of daily and on the basis of the necessary norms of documentation for the Corpse Transfer for the Exterior and must constantly be brought up to date, if not having to substitute the norms, but yes to present practical orientações as well as directing to facilitate the work of the employee in the execution. The studied problem said respect to the search for the knowledge how much to the causes and difficulties concerning the taken extensive time for the development of the process of transfer to the exterior, taking itself in consideration the way that proceeds the public agencies. A case study was effected, using itself descriptive and exploratória research. To collect given the techniques of intensive direct comment had been used that corresponds to the interview and comment, as well as documentary research, enclosing documents, writings or not. The gotten results indicate the identification of some processes to be improved, the research allowed to present a picture and perceived it necessity of manualizar all the processes of the company in order to improve the level of efficiency and productivity. The gotten results suggest the continuity of the analysis of the data, as well as the application of the research in permanent bases.

**Key Word:** It analyzes and improvement of processes, process: mapping.

## SUMÁRIO

|                                                                                                      |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b>                                                                                 | 08 |
| 1.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA                                                                        | 08 |
| 1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA                                                                     | 11 |
| 1.3. OBJETIVOS                                                                                       | 13 |
| 1.3.1 Geral                                                                                          | 13 |
| 1.3.2 Objetivos específicos                                                                          | 13 |
| 1.4. JUSTIFICATIVA                                                                                   | 13 |
| <b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>                                                                        | 15 |
| 2.1 TEORIA DOS SISTEMAS                                                                              | 15 |
| 2.1.1. Definição de Sistema                                                                          | 16 |
| 2.1.2. A empresa como um Sistema                                                                     | 17 |
| 2.2. PROCESSOS: CONCEITOS                                                                            | 18 |
| 2.3. MAPEAMENTO DE PROCESSOS                                                                         | 19 |
| 2.4. MANUAIS                                                                                         | 20 |
| <b>3. METODOLOGIA</b>                                                                                | 22 |
| 3.1. TIPO DE PESQUISA                                                                                | 22 |
| 3.2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA                                                                             | 23 |
| 3.3. TÉCNICA DE COLETA DE DADOS                                                                      | 23 |
| 3.4. PLANO DE COLETA DE DADOS                                                                        | 24 |
| <b>4. DIAGNÓSTICO</b>                                                                                | 25 |
| 4.1 PROPOSTA TÉCNICA                                                                                 | 27 |
| 4.1.1 Listagem de todas as etapas do processo de translado cadáver para o exterior                   | 27 |
| 4.1.2. Definição de todos os formulários ligados ao processo de Translado de Cadáver para o exterior | 28 |
| 4.1.3. Manual de instruções focado no processo de translado de cadáver para o exterior               | 28 |
| 4.2.1. Cremação                                                                                      | 32 |
| <b>5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES</b>                                                                  | 34 |
| 5.1. CONCLUSÃO                                                                                       | 34 |
| 5.2. RECOMENDAÇÕES PARA MELHORIAS                                                                    | 34 |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                                                                   | 36 |
| <b>ANEXO</b>                                                                                         |    |

## 1. INTRODUÇÃO

As empresas buscam métodos de aperfeiçoamento de gestão de maneira a melhorar a eficácia e se preparar para a competição, que hoje desenvolve-se na arena global. Conceitos novos de gerenciamento estão sendo aplicados, para isso o Grupo Vila necessita implementar um mapeamento de processos que utilize métodos específicos para recriar processos, evitando-se que erros e defeitos surjam durante o processo.

Atualmente, têm-se tornado forte a demanda de turistas em Natal, sendo preciso expor e ter conhecimento na área de atuação para gerar com maior eficácia o processo, para isso é necessário o aumento de funcionários para a produtividade do procedimento, conseqüentemente, redução do tempo do serviço.

A elaboração de manuais é um artifício aplicado pela maioria das organizações de médio e grande porte. Nesses tipos de organizações existe um número muito grande de procedimentos que resolvem as dificuldades relativas à organização, porém isso não é feito de forma acessível, clara e sistemática, daí a necessidade da elaboração de meios informativos chamados de manuais.

É extremamente necessário divulgar instruções e informações sobre políticas e práticas. Essas informações servem como fatos e dados em forma de regras, procedimentos operacionais, diretrizes e instruções sendo útil, portanto, para todos os níveis hierárquicos, auxiliando na execução de pequenas rotinas até grandes diretrizes.

### 1.2. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A Casa Mortuária São Francisco das Chagas foi fundada em 1948, em Natal, no bairro do Alecrim por Aurino Alexandrino Vila.

Na época, além desta funerária existiam as funerárias Nossa Senhora do Carmo e São Vicente de Paulo no bairro da Cidade Alta, funerária São Jorge no bairro das Rocas e a funerária Caminho do Céu no bairro do Alecrim, sendo as duas primeiras de porte bem maior que a funerária São Francisco.

A funerária começou com a parceria do Virgílio Alexandrino Vila, filho mais velho do fundador Aurino Vila, após se formar em Odontologia foi seguir a sua profissão.

Em 1965, após a morte do fundador, a funerária passou a ser administrada pelos seus filhos mais velhos e solteiros Aurino Filho que cuidava da funerária e Magno que cuidava da oficina de caixões; assim a empresa estava em nível de desenvolvimento ótimo.

Em 1970, criou-se duas idéias, uma foi a de construir um centro de velório, que logo foi descartada em função da outra que foi a construção de um hotel para diversificar os negócios, já que a empresa estava indo bem e era um bom investimento. Assim, em 1975, começou a ser construído o Hotel São Francisco no bairro do Alecrim e foi inaugurado em 1977 (hoje conhecido como o Hotel Buriti que está arrendado). Mas o retorno financeiro esperado não ocorreu havendo um retrocesso no principal negócio, que era a funerária. Foram surgindo novas funerárias e passou a existir concorrência e o volume de venda diminuiu do tradicional.

Em 1973, Fernando e Nilo os filhos mais novos da família começam a fazer parte do grupo e em 1978 Aurino sai da funerária para se dedicar exclusivamente ao hotel e quem assume as responsabilidades da empresa são os irmãos Magno e Nilo.

Foi nesta época que surgiu a idéia de diversificar o atendimento funerário na empresa, com o intuito de suportar a crise financeira até então enfrentada.

Em 1980, iniciaram a construção de um centro de velório que era inédito no estado, mas logo de início, tiveram que desistir para quitar os débitos do Hotel junto ao Banco de desenvolvimento do Rio Grande do Norte, procurando preservar o nome da funerária.

Em 1990, ressurgiu a idéia do centro de velório e mais uma vez desistiram. Mais motivados com a participação de mais um dos irmãos, Eduardo Vila, formado em engenharia; amadureceram a idéia e ao invés de construírem um centro de velório, partiram para um empreendimento mais definitivo, vendo as necessidades do mercado, pois, estava havendo fase de uma superpopulação nos cemitérios tradicionais e a falta de investimentos públicos nestes cemitérios. Daí os diretores viajaram boa parte do país para conhecer o que havia de melhor no ramo para coletar sugestões e conhecimento no investimento de cemitérios privados.

Diante disso, começaram a construir o Cemitério Parque Morada da Paz, no ano de 1993, e passou a se chamar de Grupo Vila.

Houve muita pressão de diversos órgãos Públicos e entidades não-governamentais, mas o grupo conseguiu cumprir com todas as exigências solicitadas, e conseguiram concluir o novo empreendimento.

A partir daí, surgiu uma série de outras iniciativas. Começaram a firmar o Grupo Vila como um dos principais empreendedores do segmento funerário do Norte-Nordeste do Brasil.

Em 1994, foi criado o SAFRA, responsável pela previdência funerária, que foi criado para atender as pessoas de baixa renda que no momento de se despedirem de um ente querido, não tinham condições financeiras para um funeral. Hoje, este plano se chama Sempre – Proteção Familiar, que além da assistência funerária tem benefícios em vida, foi lançado no ano de 2004.

Em 1996, mais um empreendimento, o Cemitério Parque da Passagem, no estilo do Morada da Paz, destinado a atender os moradores da Zona Norte de Natal.

Em 1998, foi inaugurado o Centro de Velório São José, que denominou ser um dos melhores centros de velórios do país. Na capela central uma webcam capta as imagens do velório e as envia para o site da empresa, onde parentes e amigos que moram em qualquer parte do mundo podem acompanhar o funeral com a autorização da família, além disso, a família pode realizar uma homenagem ao seu ente querido, através de um vídeo, imagens, textos e músicas, exibido durante o velório e, posteriormente, entregue à família. O “velório virtual” e o “memorial eletrônico” são os serviços pioneiros, lançado pelo Grupo Vila e destacado em diversas publicações nacionais.

A clínica Multifam é o segmento empresarial do Grupo Vila voltado para assistência médica, odontológica e fisioterapêutica. A Multifam disponibiliza para seus clientes mais de 22 especialidades médica e pelo menos 100 tipos de exames. Interessante ressaltar que os clientes dos planos SAFRA e Sempre dispõem de descontos de até 50% nos serviços.

Em 2003, na cidade de Paulista o Grupo Vila passa a atuar neste mercado com o Cemitério Morada da Paz, mesmos moldes da unidade de Natal; o cemitério chega para preencher uma lacuna existente na Grande Recife, sendo agora o cemitério classe “A” da Região Metropolitana.

O Grupo Vila atua no seguimento de Serviços Funerários, Cemitérios, Plano Funeral e ainda Clínicas Médicas e Farmácias, no estado do Rio Grande do Norte, Paulista/PE, Campina Grande/PB uma parceria com a Central de Velório “A Viagem” única com laboratório de tanatopraxia e João Pessoa/PB.

Projetos educacionais e sócio-ambientais, que com lições de cidadania e meio ambiente, também integram o planejamento estratégico das empresas do grupo.

O trabalho de apoio aos enlutados é outro diferencial pioneiro que chama a atenção no Grupo Vila. O projeto “Psicologia de Apoio aos Enlutados”, que é desenvolvido por profissionais de psicologia com especialização na área, sob título “Quando o cemitério abre as portas para a vida: cuidando de quem sofre a dor da perda de quem trabalha com ela”. É o serviço oferecido gratuitamente e destina-se aos familiares e amigos de pessoas falecidas atendidas pela empresa. Em 2006, os funcionários do Grupo Vila, passaram a desfrutar deste serviço.

Também em 2006, a cidade de Mossoró do RN, recebeu uma unidade do plano Sempre e da Funerária São Francisco.

Em 2007, o Grupo Vila expandiu sua atuação para o estado da Paraíba, através da entrada do plano Sempre de assistência funeral na cidade de Campina Grande.

Em 2008 Caicó/RN também recebeu uma unidade do plano Sempre. Já em João Pessoa, a capital da Paraíba, passou a contar com o plano Sempre e um centro de velório de alto padrão a Funerária Morada da Paz. Em Paulista/PE será instalado o primeiro crematório do Grupo Vila.

O Grupo Vila tem a vocação de inovar para melhor servir aos seus clientes amenizando a dor dos familiares, ao se despedirem de seus entes queridos. E este ano o Grupo completou 60 anos de existência.

## 1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

O processo de traslado de cadáver para o exterior é um procedimento bastante complexo, e para o andamento dele é necessário todos os documentos do corpo, mas quase a maioria dos turistas que viajam para o Brasil só trazem o

passaporte, sendo que no passaporte não constam todos os dados necessários para o preenchimento da declaração de óbito, havendo a necessidade de se entrar em contato com as embaixadas ou consulados para a obtenção dos dados para o preenchimento da declaração.

A desatenção é outra dificuldade encontrada, sobretudo na esfera dos funcionários de órgãos públicos, participantes do processo. Tal questão, quando incidente no preenchimento das declarações de óbito, configura-se um erro constante, o qual atrasa demasiadamente a liberação da declaração.

Além do exposto, existe ainda a barreira referente ao idioma. A dificuldade da comunicação entre os familiares do falecido e os funcionários de todos os órgãos, que na maioria das vezes são pessoas que falam unicamente o seu idioma pátrio, o que se converte em enormes dificuldades para o estabelecimento da comunicação. Se tais funcionários tivessem o conhecimento em inglês ou espanhol, haveria maior facilidade na comunicação. Tal fato se daria em razão da ampla difusão dos referidos idiomas, bem como por se tratarem os mesmos de linguagem falada por um maior número de países.

Na empresa a qual serviu de ambientação do estudo, o serviço de traslado de cadáver está sobre a responsabilidade do Sr. Magno Vila, que tem domínio e facilidade no serviço prestado, em razão do conhecimento que adquiriu nos setores responsáveis por este serviço, por meio da experiência vivenciada nesses 43 anos de atuação, o que lhe deu o conhecimento do manejo adequado à efetiva realização do processo em estudo, quais sejam, capacidade técnica e domínio das práticas necessárias, além de bons relacionamentos que possibilitam agilidade e resultado nos processos. Porém, só o Sr. Magno conhece todo o processo, se por ventura o mesmo tiver que se ausentar da empresa, o serviço ficaria parado. **Como melhor detalhar o procedimento de traslado de cadáver para o exterior?**

### 1. 3. OBJETIVOS

#### 1.3.1 Geral

O objetivo geral do trabalho em estudo é estruturar o processo de traslado de cadáver para o exterior.

#### 1.3.2 Objetivos específicos

- A) Listar as etapas do processo
- B) Listar os formulários utilizados no processo.
- C) Elaborar manual de instruções no processo estudado.

### 1.4. JUSTIFICATIVA

A todo momento se faz necessário que se busque o aprimoramento nas organizações e a busca de novas alternativas para o aperfeiçoamento do processo de traslado de cadáver para o exterior que vem aumentando cada vez mais. Deve-se conhecer e buscar melhorias contínuas no atendimento, em função da implementação de oportunidades e melhorias, pois é uma necessidade constante que exige atualização e também uma questão de sobrevivência diante do mundo competitivo em que vivemos. Por isso, é de suma importância que o processo seja detalhado e escrito, para que os funcionários acompanhem sempre como funciona os procedimentos e sigam os passos corretos para desempenhar todo o traslado do cadáver.

No caso específico desta pesquisa, busca-se estudar de que formas a comunicação e os procedimentos serão elaborados. Este esquema é oportuno, pois a empresa demonstra a capacidade e a potencialidade no desenvolvimento, por fazer a maior parte dos traslados internacionais que as funerárias concorrentes. Trasladamos em média quatro dias úteis para poder mandar o cadáver. Em relação

ao volume de cadáver não existe um número mensal específico, mas por ano trabalhamos em média 12 cadáveres.

Pesquisar sobre este tema é necessário para contribuir para a compreensão dos conceitos importantes que explicam este processo, as teorias que explicam o processo, a cultura e a comunicação das organizações envolvidas no caso, entre a teoria e a prática. E mostra que o custo é compatível com o trabalho realizado.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. TEORIA DOS SISTEMAS

Existe uma relação entre todos os elementos e constituintes da sociedade, as questões e programas adotados devem sempre ser considerados e avaliados como componentes interdependentes de um sistema total, pois os sistemas estão presentes em todos os campos da ciência.

A teoria geral dos sistemas foi criada e elaborada, pelo biólogo alemão Ludwig Von Bertalanffy, através das realizações de seus trabalhos, cuja abordagem é amplamente reconhecida na administração da década de 60. E pelas idéias semelhantes começaram a surgir em outros lugares novas profissões voltadas ao “enfoque sistêmico”, mostrando que esse era o início de uma nova tendência, que necessitava de tempo para ser aceita, infundindo na sociedade moderna.

Buscava-se uma teoria que fosse comum a todos os ramos da ciência e se pesquisavam os denominadores comuns para o estudo e abordagem dos sistemas vivos. Esta foi uma percepção de diversos cientistas, que entenderam que certos princípios e conclusões eram válidos e aplicáveis a diferentes setores do conhecimento humano, para verificar a maneira pelas quais eram estruturadas as organizações a fim de avaliar de que maneira os sistemas organizacionais e administrativos eram estruturados.

Seguindo esta mesma idéia, Maximiano (2000), é defendida a abordagem em que define que a estrutura organizacional é composta por dois sistemas integrantes: o sistema social e o teórico.

Segundo Chiavenato (2000, p.318),

“O biólogo alemão Ludwig Bertalanffy elaborou essa teoria interdisciplinar para transcender os problemas exclusivos década ciência e proporcionar princípios gerais e modelos .”

Maximiano afirma (2000, p.364) que: “Tudo depende de tudo. Tudo é complexo e pensar a complexidade é pensar sistematicamente.” O sistema é um todo pode ser complexo ou organizado.

A teoria geral dos sistemas define-se como um conjunto de objetos unidos por alguma forma de interação ou interdependência de partes diferenciadas em inter-relação umas com as outras, formando um todo organizado que possui uma finalidade, um objetivo constante.

### **2.1.1. Definição de Sistema**

Sabe-se que a principal característica da ciência moderna é a especialização, que acaba dividindo a ciência em vários ramos e sub-ramos, esse fato se opõe a outro aspecto, concepções de problemas semelhantes surgiram em áreas bem diferentes.

Mas as características dos sistemas não podem ser identificadas em um elemento isolado no sistema, conforme descreve alguns os autores, existem dois tipos de sistemas: o aberto, que corresponde à maioria, se não a todas as organizações, e o fechado que são aqueles que estão isolados do seu ambiente, normalmente esses sistemas só são estudados em casos isolados nunca aparecem separados do meio, mas sim interagindo com outros sistemas.

Todo o sistema possui um objetivo a ser atingido em uma das partes e são conectados entre si. Conforme Maranhão (2004, p. 121), “todos os sistemas tendem à desorganização, ao envelhecimento e à morte”. Para ser evitado o autor afirma que se deve investir nas organizações dos processos, de forma a minimizar a entropia, assim iria melhorar no desempenho dos processos com qualidade do tempo dedicado ao trabalho.

Seguindo a linha de pensamento de Maranhão, na concepção organicística da biologia, é necessário estudar todo o sistema, e não somente as partes isoladas, sistema esse resultante da interação dinâmica das partes. Se as partes fossem estudadas separadamente, iam se obter outros resultados, e este conceito também serve para outras áreas, como por exemplo na administração.

### 2.1.2. A empresa como um Sistema

As empresas que estão surgindo atualmente estão construindo suas bases sobre o desenvolvimento de avançados sistemas de informações para ajudá-las a se tornarem mais competitivas e atraentes para os clientes, já as grandes empresas mais velhas estão tentando adaptar-se a essa nova situação instalando aos poucos em seu ambiente de trabalho sistemas de informação para as atividades dos processos de negócios. Para realizar, faz-se necessário observar a forma como a empresa se adapta as necessidades da organização, os fatores ambientais, a troca de informações, os processos ignorados ou sub-valorizados e o mais importante, quais as metas a serem cumpridas em relação aos laços com os clientes.

Para Heradia (2002, p.73), ele define que “nos limites de cada sub-sistema analisam-se os processos ocorridos dentro dos mesmos, bem como as trocas efetuados com o ambiente externo ou ecossistema.”

Na concepção de Beraldi e Filho (2000, p. 49), “A partir da informatização, a pequena empresa pode obter uma série de vantagens, caso o processo seja efetuado de maneira correta, pois a informatização promove o enxugamento da empresa.”

Ele ainda diz que para que o processo de informatização tenha sucesso na gestão de pequenas empresas, Beraldi e Filho (2000, p. 50) que é a necessidade de “Identificar os processos que devem ser informatizados, as possíveis melhorias e necessidades informacionais desses processos.”

E segundo (Laudon & Laudon, 2004, p.7),

“Um sistema de informação pode ser definido como o conjunto de elementos inter-relacionados, que coleta (ou recupera), processa, armazena e distribui informações destinadas a apoiar a tomada de decisões, a coordenação e o controle de uma organização. Além de dar suporte à tomada de decisões, coordenação e ao controle, esses sistemas também auxiliam os gerentes e aos trabalhadores a analisar problemas, visualizar assuntos complexos e a criar novos produtos.”

O uso dos sistemas de informação não apenas facilita o processo produtivo, como também permite administrar melhor todo o processo logístico envolvido na relação da empresa com o cliente ou fornecedor.

Os clientes buscam hoje não apenas o produto em si, mas também tudo aquilo que as organizações possam oferecer e que agregue valor à mercadoria. Para obter sucesso uma empresa tem duas saídas: procurar produzir seus bens ou serviços aos menores custos possíveis e conseguir vantagem de preço perante a concorrência, ou agregar valor ao produto e perante os olhos dos clientes tem vantagem competitiva por diferenciação do produto.

## 2.2. PROCESSOS: CONCEITOS

Este método é baseado em métodos lógicos e científicos para resolver problemas existentes nas empresas. Se for extremamente indispensável para aplicação das técnicas utilizadas no processo, tem o propósito de descobrir oportunidades e reduzir riscos, e assim conhecer o ambiente interno e externo da organização.

Segundo Rocha (1985, p.148-149), "O Processo Organizacional apresenta-se através de diversas fases ou etapas, em uma sequência lógica e racional, desde a apresentação do problema organizacional até a verificação quanto à eficiência dos resultados propostos e implantados, de modo a auxiliar todos aqueles que deles se utilizam."

Presente em quase todos os livros da ciência administrativa que abordam o assunto, as fases do Processo Organizacional são as seguintes: Identificação do problema e determinação dos objetivos; Levantamento do trabalho (dados e informações); Análise crítica dos elementos coletados; Caracterização de diversas alternativas; Seleção e escolha de uma das alternativas; Implantação da alternativa escolhida; Acompanhamento e revisão.

Choo (2003, p. 201) enfatiza que,

"A criação de significado se dá a partir da interpretação do ambiente, permitindo aos membros da corporação compreender melhor as

mudanças e seu significado, com isso conquistam uma maior segurança e visão estratégica”.

Expõe o perigo de se adotar esses procedimentos quando da tomada de decisão, pois apesar de diminuírem o esforço mental necessário para se fazer uma escolha, podem levar a erros de julgamento.

Para que de fato isso aconteça, as intenções da organização devem ser bem definidas quanto ao favorecimento de uma autonomia aos indivíduos. O caos criativo pode ser favorável, na medida em que propicia a formulação de novos conceitos, e a redundância que deve ser encarada como a disponibilização da informação, mesmo onde ela não é requisitada, deve ser implementada com equilíbrio evitando assim sobrecarregar as tarefas e prejudicar as operações organizacionais.

É importante ressaltar que o processo de criação de conhecimento é fundamentado na criatividade e estimulação do caráter imaginativo nos indivíduos, para tanto, deve-se formentar um ambiente corporativo capacitante.

Percebe-se que a maioria das empresas ainda tem uma estrutura baseada no modelo hierárquico-burocrático, com acentuadas funções técnicas e grande controle por parte da alta administração.

Wurman (1995, p.48) “Construir conhecimento é uma atividade inerente ao ser humano. Todos os indivíduos, no âmbito organizacional, têm diferentes necessidades de informação e conhecimento para desenvolverem suas atividades”.

### 2.3. MAPEAMENTO DE PROCESSOS

O mapeamento pode ser realizado por processo localizado ou global. Seus principais objetivos são garantir a melhoria dos processos (tendo como objetivo eliminar processos e regras obsoletas e ineficientes e gerenciamento desnecessário) e a padronização de documentação.

De acordo com ERNEST & YOUNG, (1997, p. 120), “Mapeamento de processos é um mecanismo para retratar a situação atual e descrever a visão futura dos processos de negócios”.

Completa Macieira (2004, p.53),

“Mapeamento de processos da organização é o conhecimento e a análise dos processos e seu relacionamento com os dados, estruturados em uma visão top down, até um nível que permite sua perfeita compreensão e obtenção satisfatória dos produtos e serviços, objetivos e resultados dos processos.”

Desta forma, faz com que haja um entendimento comum entre todos os participantes do projeto quanto às atividades, resultados e quem executa os diferentes passos; é definido rapidamente se é possível descobrir problemas mais específicos do processo analisado. Essa forma de mapeamento é bem rápida na prática, pois não há necessidade de documentar muitos processos e somente são documentados quando houver necessidade. Para pequenas empresas ou empresas nas quais os processos de negócios mudam frequentemente é a melhor forma de mapeamento.

## 2.4. MANUAIS

Nos dias atuais se necessita que as empresas desempenhem múltiplas atividades de informações, pois no mundo de hoje, em que a velocidade da informação permite o sucesso para a tomada de decisão, essas informações são de bastante importância para a empresa e devem ser documentadas e catalogadas mantendo atualizadas determinadas informações técnicas e / ou administrativas, que podem ser chamadas de manuais.

Segundo ROCHA (1985, p. 202),

“O emprego de manuais é quase que obrigatório, face à multiplicidade de seus controles e abrangência de seus sistemas operacionais. Já em empresas de médio e pequeno porte, seus dirigentes podem colocar dúvida quanto à validade da confecção e utilização de manuais, pelo simples fato de desconhecerem quais os tipos mais necessários para suas organizações. Este raciocínio pode, em princípio, parecer fácil de responder; entretanto, a prática tem-nos ensinado que não é bem assim. Cada caso é um caso, e como tal, deverá ser cuidadosamente analisado em função de suas

peculiaridades. independente do dimensionamento, número de empregados, objetivos etc.”

Ainda diz ROCHA (1985, p. 203), ele ainda completa que é necessário elaborar manuais. E é importante ressaltar que: “Manuais desatualizados e ultrapassados não apresentam o mínimo valor consultivo e muito menos decisório; eles realmente só servem para enfeitar prateleiras e estantes.”

Os manuais são úteis em quaisquer instituições, como objetivo em padronizar os procedimentos, reunindo as informações de forma organizada e lógica, nunca poderá ser considerado completo e terminado. Ele cresce e se desenvolve junto com a empresa por intermédio de múltiplos fatores que contribuem para que esta se torne cada vez mais complexa, ou seja, ele é considerado dinâmico.

### 3. METODOLOGIA

A elaboração do projeto de pesquisa é um desenvolvimento para a análise e melhoria de processos, onde foi empregado o método de pesquisa denominado estudo de caso, através do mapeamento do processo no Grupo Vila.

Para Gil (1999, p.39);

"Um bom pesquisador precisa, além do conhecimento do assunto, ter curiosidade, criatividade, integridade intelectual e sensibilidade social. São igualmente importantes a humildade para ter atitude auto corretiva, a imaginação disciplinada, a perseverança, a paciência e a confiança na experiência."

Ainda afirma Gil (1999, p.42), que; "É um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos"

#### 3.1. TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho analisou os processos realizados pelo Grupo Vila, para o traslado de cadáver, em um curto tempo com um nível de eficiência e tempo reduzido. Trata-se de uma pesquisa intervencionista no formato de estudo de caso que propõe a melhorar o sistema e os processos.

Para Roesch (1999, p. 74) – implica num diagnóstico de sistemas atuais e sugere sempre uma reformulação, e assim requer familiaridade no sistema, o ideal é implementar as mudanças sugeridas com a possibilidade de obter efeitos.

Para Vergara (2000), trata-se de uma investigação intervencionista, pois este tipo de exame possui como característica fundamental o ato de interpôr-se, de interferir na realidade estudada, para modificá-la. , ou seja, onde há pouco conhecimento, e não admite suposições que poderão surgir durante ou no final da pesquisa. Esta abordagem Intervencionista significa dizer que este processo já

existe, mas ainda não se tem pontilhado a ordem que se deve seguir e o meu objetivo é elaborá-lo para que os funcionários saibam fazer todo o procedimento.

Não se satisfaz, portanto em apenas explicar. Distingue-se da pesquisa aplicada pelo compromisso de não somente propor resoluções de problemas, mas também de resolvê-los efetiva e participativamente.”

Para Dencker (1998, p. 127), o estudo de caso,

“É o estudo profundo e exaustivo de determinados objetivos ou situações. Permite o conhecimento em profundidade dos processos e relações sociais. O uso da técnica do estudo de caso é recomendável na fase inicial das investigações, para a construção de hipóteses ou reformulação do problema.”

Concordando com Godoy (1995, p. 25), “O estudo de caso visa ao exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação em particular.”

Diante das afirmações dos autores já citados acima, fica claro a necessidade de aplicação do tipo de pesquisa, que pretende elevar o nível de eficiência. Através da metodologia de análise, a melhoria de processos e um estudo profundo, pôde-se proporcionar sugestões de melhorias a serem incorporadas ao modelo proposto.

### 3.2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do trabalho focaliza os processos do setor de serviço funerário onde teremos como serviço: venda de urna, atendimento particular, seguro ou plano, como também serviço do traslado.

### 3.3. TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Para a realização do estudo foram utilizadas as técnicas de observação direta, que corresponde a pesquisa de campo averiguando o procedimento, onde o mesmo é membro efetivo da organização, e a pesquisa documental - restrita a

documentos, escritos ou não. Obteve informações sobre determinado assunto a fim de coletar dados e ajudar no diagnóstico. Para Roesch (2000, p. 160), “Além do trabalho, ele estará observando, participando, conversando e interpretando os acontecimentos.”

Através desta técnica foi possível conhecer todo o procedimento através de um mapeamento, e identificar os problemas mais agravantes, diagnosticada através do único responsável pelo serviço prestado. Após o levantamento das causas e efeitos foi proposto um mapeamento dos processos, destacando aquelas que precisam de aperfeiçoamento e sugerindo outras soluções como medidas.

### 3.4. PLANO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram aplicados a uma análise ao conteúdo de informações coletadas para explicar os resultados, na utilização de ferramentas descritivas, através do programa de BrOffice.org Writer onde pudesse criar uma estrutura para o exame dos dados coletados de modo a classificá-los, indicando condições para a interpretação dos mesmos executar, onde foi possível estabelecer diagnósticos e propor melhorias através do mapeamento ao objetivo do estudo.

Nesta última fase (do diagnóstico), foram apresentados e identificados os pontos críticos e suas causas, traçando novas alternativas para o processo em melhoria nas situações nas recomendações encontradas, ou seja, traçar um roteiro em forma de mapeamento para executar os procedimentos e mediante isso, determinar os problemas mais evidentes.

#### 4. DIAGNÓSTICO

O diagnóstico foi analisado em dois momentos, primeiro, foi feita uma análise interna e depois, a análise externa, onde pude detalhar as principais situações.

##### A) Análise interna

A empresa não disponibiliza de um manual para ficar a disposição dos funcionários. Pondo-se em risco em caso de urgência, pois ele descreve e detalha o processo do traslado de forma organizada e criteriosa.

Outro fator de expressiva repercussão no resultado final é a existência de uma única pessoa no Grupo Vila, responsável pela realização do procedimento em comento. Tal pessoa, por esta razão, torna-se sobrecarregada, visto a quantidade de procedimentos desta natureza, bem como em face da burocratização dos mesmos. Além da situação de sobrecarregamento, é sabido que, em razão da falibilidade humana, quando recai sobre uma única pessoa a responsabilidade de realizar determinada tarefa, surge a indesejável possibilidade de não ser possível a concretização do trabalho, por falta de quem o faça, na ausência daquele originalmente competente para tal. Deste modo, há uma necessidade de se ministrar treinamentos para os agentes funerários da empresa em estudo, a fim de que os mesmos tornem-se capazes de desempenhar tal função.

##### B) Análise externa

Seguem abaixo inúmeros pontos críticos do processo os quais são enfrentados no âmbito do procedimento externo, com maiores dificuldades na execução:

Em face da análise da realidade observada, fora feita a constatação acerca da importância dada, por parte dos funcionários dos órgãos públicos, participantes do processo de traslado, quanto ao atendimento prestado. A partir de tal observância, houve a constatação de que, grande parte dos servidores ali locados, apresentaram certa indiferença ante tais questões. Há ainda que se ressaltar os inúmeros problemas decorrentes de tal sentimento de indiferença, visto

que os mesmos são postos a empresa que, buscando proporcionar um eficaz serviço de atendimento às famílias, são por vezes, impedidos de fazê-lo em razão de tais obstáculos. Tais problemas ocorrem em razão da necessidade da realização de operações públicas observadas em quase todo o procedimento.

Podem ser citados como exemplos o exame do laudo cadavérico a ser realizado pelo Instituto Médico Legal. Tem-se como problema mais recorrente, o não funcionamento do maquinário necessário à realização do exame, o qual tem apresentado, já há algum tempo, questões a serem solucionadas com devida manutenção do aparelhamento, fato este que não fora ainda devidamente feito. Em razão de tal descaso, verifica-se a existência de cerca de 200 (duzentos) laudos que ainda não foram concluídos, o que gera prejuízos tanto para a família, quanto para a empresa que presta os serviços funerários, visto que ambos buscam agilidade no processo.

Outro problema encontrado no órgão referido, diz respeito ao procedimento de reconhecimento do cadáver, a ser realizado pela família. Ocorre que, diversas vezes, em razão do número de óbitos, bem como do número insuficiente de profissionais, os mesmos, de maneira inadequada, simplesmente realizam a entrega do documento, sem esclarecer ao familiar do que se trata o termo a ser assinado. A inadequação se dá pelo fato de ser imprescindível o reconhecimento por parte da família, o que, na prática, é suprimido e substituído pela assinatura do termo de reconhecimento, sem que tal procedimento seja, de fato, realizado. Daí, decorrem inúmeras falhas quanto ao reconhecimento de cadáveres que, não sendo efetivado, gera a produção errada dos documentos, muitas vezes constando informações equivocadas, ou até mesmo o não preenchimento de tais escritos, como ainda a troca de informações documentais de um cadáver por outro, ocasionando erro na execução final.

Ademais, após a conclusão dos dificultosos processos a serem realizados no órgão supra mencionado, existe ainda uma situação peculiar quando do não conhecimento da família do cadáver. Tal situação ocorre em razão de não constar no passaporte portado pelo cadáver sua filiação, profissão, estado civil, endereço do portador. Em face de tal situação, torna-se dificultoso para empresa, bem como para o consulado ou embaixada, proceder a localização da família, a fim de buscar outras informações, para a composição da certidão de óbito, entre outros documentos necessários ao processo de traslado.

Além dos problemas expostos quanto ao IML (Instituto Médico Legal), outro órgão que impõe dificuldades ao bom andamento do processo, que por si só já é burocrático, é a Polícia Federal, a quem compete a expedição da autorização definitiva para o traslado. Ocorre que, ao se dirigir ao órgão referido, a empresa enfrenta o despreparo de alguns funcionários, os quais, por vezes, em razão do desconhecimento do procedimento correto, o qual é de extrema minúcia, expressam certa cautela ante a realização do feito. Outro fator decorre da delicadeza do assunto, visto que é natural do ser humano temores relacionados ao tema da morte, fazendo com que alguns dos referidos servidores, expressem recusa em realizar o trabalho.

#### 4.1 PROPOSTA TÉCNICA

##### 4.1.1 Listagem das etapas do processo de traslado de cadáver para o exterior

Comunicar verbalmente a Polícia Federal

Solicitar documentos do cadáver ao consulado/embaixada

Pegar o cadáver no IML, SVO (Serviço de Verificação de Óbito) ou Hospital

Encaminhar o cadáver para o Centro de Velório São José

Solicitar a vinda do agente da Polícia Federal para o Centro de Velório São José

Deslocar-se para o consulado

Registrar o óbito em cartório

Solicitar autorização do traslado na Polícia Civil

Voltar para o Consulado

Ligar para a Companhia Aérea

Comunicado oficial a Polícia Federal

Encaminhar-se para a Companhia Aérea

Deslocar-se para a Receita Federal

Deslocar-se a Vigilância Sanitária

Ir a Polícia Federal para carimbar o passaporte

Deslocar-se para o Centro de Velório São José

Encaminhar o cadáver para a TECA (Terminal de Cargas Aéreas)

#### **4.1.2. Listagem de todos os formulários ligados ao processo de Traslado de Cadáver para o exterior**

- Requerimento inicial à Polícia Federal
- Cartão de entrada / saída
- Certidão de óbito
- Ata de embalsamamento
- Autorização para traslado de cadáver da Polícia Civil
- Alvará de traslado do consulado
- Comunicação ao agente
- Autorização de liberação de cadáver da Vigilância Sanitária
- Comunicação do roteiro do traslado do cadáver à Polícia Federal
- Conhecimento Aéreo
- Laudo de exame necroscópico (Laudo Cadavérico)
- Autorização de traslado do cadáver da Polícia Federal
- Comunicação a Polícia Federal de estrangeiro com visto permanente
- Atestado médico (Constando se o cadáver faleceu de doença infecto-contagiosa)
- Declaração da Embaixada
- Declaração do Consulado
- Modelo de procuração para registro de óbito no 4º Cartório de Natal
- Mapa das regiões para o registro de óbito em Natal
- Cópia de uma declaração de óbito

#### **4.1.3. Manual de instruções no processo de traslado de cadáver para o exterior**

1ª ETAPA: Comunicar verbalmente a Polícia Federal

Fazer uma ligação para comunicar verbalmente que houve uma morte de um estrangeiro.

## 2ª ETAPA: Solicitar documentos do cadáver ao consulado/embaixada

Comunicar o falecimento de uma pessoa a fim de requerer ao consulado/embaixada, os documentos para fazer a certidão de óbito constando os dados que o passaporte não consta, pois em nenhum passaporte consta a filiação, profissão, estado civil, endereço do portador, ou se o falecido estiver desacompanhado de pai ou de mãe, irmão (a), esposo (a), filho (a) de maior; o funcionário da empresa deve pegar uma declaração no próprio consulado nos dando poderes junto a todos os órgãos envolvidos na liberação do cadáver para providenciar o embarque (os cartórios, o IML, a Polícia Civil e Polícia Federal).

## 3ª ETAPA: Pegar o cadáver no IML, SVO ou Hospital

Encaminhar-se para pegar o corpo. O funcionário do órgão entrega a Declaração de Óbito ao responsável. Deve-se verificar se o preenchimento está correto, se caso não estiver, cancela as 3 vias da declaração e preenche novamente outra corretamente.

Logo depois, deve-se consultar o mapa em anexo para deslocar-se para o cartório correto.

OBS<sup>1</sup>: Se houver erro no preenchimento da declaração de óbito e só for percebido depois de alguns dias, deve-se procurar o departamento de assistente social para o preenchimento correto.

OBS<sup>2</sup>: No caso do consulado ITALIANO e HOLANDÊS, o médico que assinou a declaração de óbito, tem que assinar também, um atestado que a vítima não faleceu de doença INFECTO-CONTAGIOSA. Reconhecer a firma do médico.

OBS<sup>3</sup>: E para se registrar um óbito, leva-se em conta exclusivamente o local onde ele ocorreu, independe totalmente do local do sepultamento e residência do falecimento.

OBS<sup>4</sup>: No caso de falecimento de um estrangeiro, que tenha visto permanente no Brasil, a Cédula de Identidade de estrangeiro terá que ficar no poder da Funerária, que deverá encaminhá-la à Polícia Federal para ser cancelada, conforme modelo de encaminhamento em anexo.

OBS<sup>5</sup>: No caso de falecimento de turistas estrangeiros, o passaporte fica no poder da Funerária que deverá encaminhá-la à Polícia Federal para ser cancelado.

OBS<sup>6</sup>: No caso de morte natural, a declaração de óbito terá que ser assinada por dois médicos.

OBS<sup>7</sup>: No caso de morte violenta, um médico legista, e mais uma autorização emitida pela autoridade judiciária (Alvará Judicial).

4ª ETAPA: Encaminhar o cadáver para o Centro de Velório São José  
Deixar o corpo no Centro de Velório.

5ª ETAPA: Solicitar a vinda do agente da Polícia Federal para o Centro de Velório São José

Ligar para a Polícia Federal solicitando um agente para iniciar o embalsamamento, este procedimento só pode ser feito na presença do agente. E logo em seguida o corpo é colocado na urna e lacrado pela Polícia Federal.

6ª ETAPA: Desloca-se para o consulado

Pegar os documentos solicitados anteriormente constando: filiação, profissão, estado civil, endereço do portador, nome do cemitério, cidade e país onde será feito o sepultamento.

7ª ETAPA: Registrar o óbito em cartório

Para registrar a declaração de óbito em cartório, se faz necessário os documentos fornecidos pelo consulado e o passaporte.

OBS<sup>1</sup>: Terá que reconhecer a firma do médico que assinou a declaração de óbito.

OBS<sup>2</sup>: No caso do consulado Italiano, serão três originais da certidão de óbito emitidos.

8ª ETAPA: Solicitar autorização do traslado na Polícia Civil

Levar consigo uma cópia da certidão de óbito e passaporte (página da fotografia): para pedir a autorização do traslado.

9ª ETAPA: Voltar para o Consulado

Fornecer ao consulado todos os documentos necessários para a viagem do cadáver (certidão de óbito, guia de traslado da Polícia Civil e ata de embalsamamento). Recebendo do consulado a autorização do traslado.

OBS<sup>1</sup>: No caso do consulado Italiano, será preciso traduzir para o idioma Italiano a certidão de óbito, ata de embalsamamento e o atestado médico que o falecido não tinha doença infecto-contagiosa.

OBS<sup>2</sup>: No caso do consulado BRITÂNICO, será preciso traduzir para o idioma inglês a certidão de óbito, só que esta tradução terá que ser feita por um tradutor do juramento e credenciado pelo consulado Britânico no Rio de Janeiro (em anexo, a relação dos tradutores).

OBS<sup>3</sup>: No caso de cidadão Argentino, Paraguaio, Uruguaio e Chileno não precisa da apresentação do passaporte, vale a carteira de identidade do país de origem.

#### 10ª ETAPA: Ligar para a Companhia Aérea

Solicitar o roteiro do voo por e-mail ou fax.

#### 11ª ETAPA: Comunicado oficial a Polícia Federal

Solicitar a autorização da Polícia Federal para o traslado do cadáver e entregar os seguintes documentos: certidão de óbito, autorização do traslado da Polícia Civil, roteiro do voo da Companhia Aérea, cartão de entrada/saída original, Ata de embalsamamento, cópia do passaporte (página da fotografia, e de todas as páginas que estiverem carimbadas), laudo cadavérico (se for de morte violenta).

OBS<sup>1</sup>: Todas as cópias autenticadas.

OBS<sup>2</sup>: No caso de falecimento de um estrangeiro, que tenha visto permanente no Brasil, a Cédula de Identidade de estrangeiro deverá ser cancelada.

OBS<sup>3</sup>: No caso de falecimento de turistas estrangeiros, o passaporte deverá ser cancelado.

#### 12ª ETAPA: Encaminhar-se para a Companhia Aérea

Entregar a Companhia Aérea os seguintes documentos: certidão de óbito, ata de embalsamamento, guia de traslado da Polícia Civil, Guia de traslado da

Polícia Federal, Vigilância Sanitária (autorização de liberação de cadáver), Documento do Consulado e Passaporte. E recebe o conhecimento aéreo.

13ª ETAPA: Deslocar-se para a Receita Federal

Carimbar o conhecimento aéreo.

14ª ETAPA: Deslocar-se à Vigilância Sanitária

Pegar a liberação de embarque e solicitar a autorização de liberação de cadáver.

15ª ETAPA: Ir à Polícia Federal para carimbar o passaporte

16ª ETAPA: Deslocar-se para o Centro de Velório

Pegar o corpo no Centro de Velório.

17ª ETAPA: Encaminhar o cadáver para a TECA (Terminal de Cargas Aéreas)

Entregar o cadáver para pesá-lo. E embarcá-lo.

OBS<sup>1</sup>: O cadáver, além de estar na urna zincada e na urna normal, deverá ser colocado dentro de uma caixa de madeira.

#### **4.2.1. Cremação**

Para o procedimento de cremação as etapas necessárias são: 1ª ETAPA, 2ª ETAPA, 3ª ETAPA, 4ª ETAPA, 5ª ETAPA, 6ª ETAPA, 7ª ETAPA, 8ª ETAPA, 9ª ETAPA e 11ª ETAPA.

Em todo Nordeste do Brasil, só existem dois crematórios, o primeiro na cidade Euzébio (Grande Fortaleza-CE), e o segundo em Salvador-BA.

Serão necessários os seguintes documentos: certidão de óbito, guia de traslado da polícia civil e termo de embalsamamento

OBS<sup>1</sup>: Será necessário ter dois familiares com grau de parentesco mais próximo possível para assinarem uma autorização que poderá ser preenchida no escritório da empresa permitindo a cremação e com as firmas das assinaturas reconhecidas e

levadas pelo Agente Funerário para o crematório. Além de todos procedimentos acima, terá que ter ainda a liberação do consulado ou Embaixada do país de origem.

## REFERENCIAL

BERALDI, L.C. & FILHO, E.E. **Impacto da tecnologia de informação na gestão de pequenas empresas.** Revista Ciência da Informação, Vol.29, n.1, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** 2 Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões.** São Paulo: Senac, 2003.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti – **Métodos e Técnicas de Pesquisa.** São Paulo Editora Futura, 1998.

ERNST&YOUNG. **Metodologia PER para implantação SAP. Manual da empresa.** Ernst&Young, São Paulo, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HEREDIA, Marco Antonio Viveros. **Administração Geral e Estratégica.** 2ª Edição. Natal – RN Natal Editora Ltda. 2002

GODOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresas, v.35, n.2, p. 57-63, mar/abr. 1995.

LAUDON, K. C., LAUDON, J. P. **Sistemas de Informação Gerenciais.** São Paulo, Prentice Hall, 2004.

MACIEIRA, Maria Elisa Bastos; MARANHÃO, Mauriti. **O Processo Nosso de Cada Dia: Modelagem de processo de trabalho.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria Geral da Administração: Da escola científica à competitividade na economia globalizada.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RICHARDSON, Roberto Jarry, **Pesquisa social**: métodos e técnicas / Roberto Jarry Richardson; colaboradores João Augusto de Souza Peres ... (et al.). – São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, Silvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração**: Guias para estágio, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, Luís Osvaldo Leal da. **Organização e métodos**: uma abordagem prática/ Luís Osvaldo Leal da Rocha. 4ed. São Paulo: Atlas, 1985.

SILVA, Edna Lúcia da **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**/Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes. – 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

VERGANA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**/ Sylvia Constant Vergara, - São Paulo: Atlas, 2000.

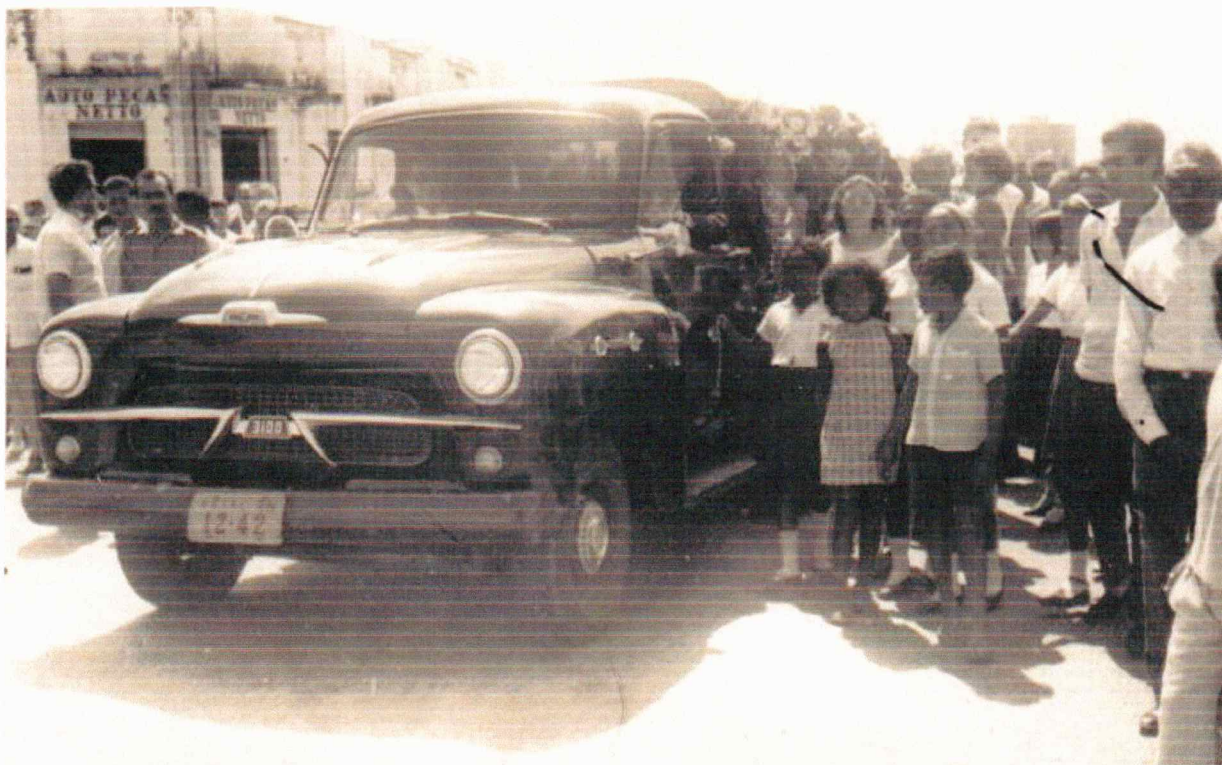
WURMAN, R. S. **Ansiedade de informação**: como transformar informação em compreensão. 5.ed. São Paulo: Cultura Editores, 1995.



Esta foto é de Aurino Alexandrino Vila, fundador da Casa Mortuária São Francisco das Chagas, nasceu em Natal, dia 06 de Janeiro de 1914 e faleceu em 07 de Agosto 1975.



Esta foto foi tirada no início da década de 50, quando se chamava a Casa Mortuária São Francisco das Chagas. Hoje após toda uma reestruturação, modernização e com a nova denominação Funerária São Francisco. Esta empresa do Grupo Vila permanece no mesmo local, mas já possuindo outras filiais, e estará neste ano completando 60 anos de existência e serviço prestados com alta qualidade, razão pela qual tem todo reconhecimento no ramo funerário em Natal e agora se estendendo para outros estados.



Estas duas figuras, era quando o corpo era velado em residência e o cemitério era próximo a residência, o ataúde era colocado no carro fúnebre (Chevrolet ano de fabricação 1962) e a família acompanhava a pé.



O nome Grupo Vila surgiu a partir de uma associação lógica do sobrenome da família Vila agregado ao sentido de Grupo que, segundo o Dicionário Aurélio, significa “reunião de elementos que formam um todo”. A junção dessas duas palavras transmite um significado para as pessoas que sabem dessa origem, passa o significado para as pessoas que sabem do sobrenome da família, de “Grupo dos Vila”. Mas para aqueles que não sabem dessa origem, passa o significado de “conjunto de pequenas habitações independentes”, empresas que atuam separadas, porém com um objetivo e sentido único, de fazer o melhor pelas pessoas com dedicação, transparência e respeito. Para agregar ainda mais valor e solidez a esse conjunto, agregou-se a expressão “Desde 1948” para demarcar a trajetória da empresa desde o início.

O ícone criado para difundir o conceito da marca traz dois significados. Os “V” que compõem o ícone simbolizam os vários Vilas em torno de um ponto central, delimitado e protegido por um retângulo, ao mesmo tempo em que são exatamente os 6 irmãos que formam a Família Vila, núcleo central e origem do Grupo.

## DIFERENÇA ENTRE DECLARAÇÃO DE ÓBITO, CERTIDÃO DE ÓBITO E LAUDO DE EXAME CADAVERÍCO

### • DECLARAÇÃO DE ÓBITO

Chamada também erradamente de atestado de óbito, é um documento emitido pelo Ministério da Saúde em três vias e deve ser preenchida preferencialmente pelo médico que deu assistência ao falecido e são encontradas nos hospitais, SVO e IML. Nesta declaração não pode haver nenhum rasura, sob pena dos cartórios não aceitarem para o registro. A 1º via que é branca depois de preenchida destina-se a Secretaria de Saúde do Município, a 2º via que é amarela, destina-se ao cartório e a 3º via que é a rosa, destina-se a Unidade de Saúde.

### • CERTIDÃO DE ÓBITO

Também chamada erradamente de atestado de óbito, é emitida exclusivamente pelos Cartórios, depois que a família apresenta a 2º via da declaração de óbito (via amarela), sendo transcrita para o livro de registro de óbito e logo em seguida a certidão, que é um documento legal e definitivo para inquéritos policiais, seguros de vida e seguro DPVAT (Seguro Obrigatório em Assisidente de Automóvel) deixados pelo falecido. Este documento, pelo fato de ter muitos detalhes sobre o que ocorreu com o cadáver só é emitido, mais ou menos, quinze dias após a necropsia.

### • LAUDO DE EXAME CADAVERÍCO

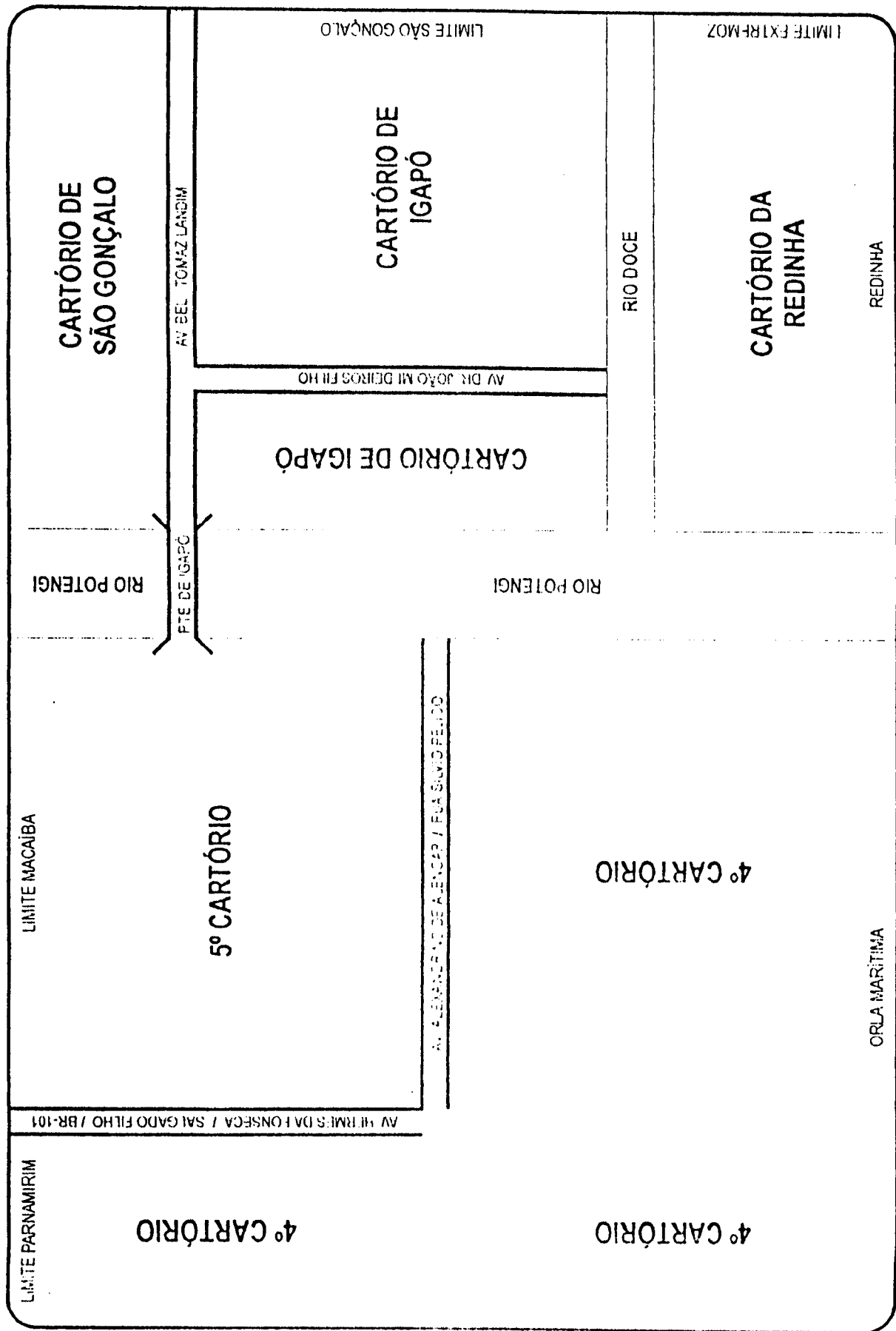
Este documento é emitido exclusivamente pelo IML, trata-se de um documento muito importante e detalhado sobre o falecimento de alguém, pois destina-se normalmente para inquéritos policiais, seguros de vida e seguros DPVAT deixado pelo falecido. este documento, pelo fato de ter muitos detalhes sobre o que ocorreu com o cadáver só é emitido, mais ou menos, quinze dias após a necropsia.

## LOCAL DE REGISTRO DE ÓBITO

Para se registrar um óbito, leva-se em conta exclusivamente o local onde ele ocorreu, independe totalmente do local do sepultamento ou da residência do falecido. No município de Natal existem quatro Cartórios para registrar os óbitos:

- 4º Cartório, situado no Shopping Cidade Jardim, nº Fone: 3217-0900 – Res. do Tabelião: 3236-2314
- 5º Cartório, situado na Av. Presidente Bandeira, nº 364 – Alecrim. Fone: 3223-4299 – Res. do Tabelião: 3201-4449
- Cartório Único de Igapó, situado na Praça São Vicente de Paula, nº 42 – Igapó. Fone: 3214-6810 – Res. do Tabelião: 3221-5108
- Cartório da Redinha, situado ao lado do Mercado da Redinha. Fone: 3224-2434 – Celular. do Tabelião: 9404-3107

MAPA DE CARTÓRIOS PARA REGISTRO DE ÓBITO DE ACORDO COM O LOCAL DE FALECIMENTO





## MINISTÉRIO DE ASUNTOS EXTERIORES

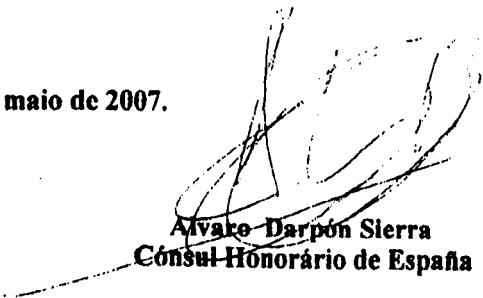
### CONSULADO HONORARIO DE ESPAÑA EN NATAL NATAL-RIO GRANDE DO NORTE - BRASIL.

O Consulado da Espanha em Rio Grande do Norte da pleno poderes para representar este consulado junto ao Instituto Técnico da Polícia Federal (ITEP), e juntos as polícias civis e federais referente ao traslado do corpo da Sra. , também esta autorizado a realizar todos os transmites necessários junto ao 4º ofício de notas da cidade de Natal para registrar o óbito da Sra. , de nacionalidade espanhola, portadora do passaporte n. R641909, ocorrido em Natal no dia 22/05/2007. Todos esses poderes são dados ao Sr. Magno Fernando Vila, Brasileiro, Casado, Comerciante, portador de RG n. SSP/RN, CPF: , residente a rua Açú, edifício , Centro, Natal/RN.

A Senhora **TRINIDAD RUIZ DE TORO** era nascida no dia 28/02/1930 em Yator, Cadiar, Granada, Espanha, filha de e , viúva, e residia em Rua da pescada, , Monte Castelo, Parnamirim – Rio Grande do Norte - Brasil.

A Senhora , será cremada no crematório Jardim metropolitano, na cidade Euzébio – CEARÁ, e suas cinzas serão transportados posteriormente para Barcelona/Espanha.

Natal, 23 de maio de 2007.

  
Álvaro Darón Sierra  
Cónsul Honorário de España





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DE MINAS GERAIS - FUMAM - C. 1.000 - 1.000

SERVIÇO NOTARIAL - 1.000

1.000 - 1.000 - 1.000

459 P

TRASLADO

180

PROCURAÇÃO BASTANTE QUE FAZ(EM) ROSALI ZAGOTTA DANTAS DE ANDRADE NA FORMA ABAIXO

SAIBAM quantos este instrumento público de procuração virem que, ao(s) 2 (dois) dia(s) do mês de setembro do ano de 2008 (dois mil e oito) nesta Cidade de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais, em meu Cartório à Rua dos Guajajaras, 637, perante mim, Tabelião, compareceu(ram) como outorgante(s).

brasileiro(a), arquiteta, casado(a), residente(s) e domiciliado(s-as) na Rua Espírito Santo, nº , aptº nº , Bairro Lourdes, Belo Horizonte, Minas Gerais, portador(a) da Carteira de Identidade nº N. SSP/MG, CPF nº

parte(s) que se identificou(ram) ser(em) a(s) própria(s), conforme documentação apresentada do que dou fé. E, pelo(a-s) outorgante(s) me foi dito que, nomeia(m) e constitui(em) seu(a-s) bastante(s) procurador(a-es): **MAGNO FERNANDO VILA**, brasileiro(a), comerciante, casado(a), residente(s) e domiciliado(s-as) na Rua Açú, nº

- Ed. , aptº , Bairro Centro, Natal, Rio Grande do Norte, portador(a) da Carteira de Identidade nº SSP/RN, CPF nº

; com poderes especiais para representá-la junto ao Serviço de Verificação de Óbito, Delegacias da Polícia Civil, Vigilância Sanitária, Cartório do 4º Ofício de Notas, Cartórios de Registro Civil e onde mais preciso for, com relação ao traslado de

que era portador da Carteira de Identidade nº -SSP/RN, CPF nº , podendo para tanto, prestar

informações e declarações, requerer e retirar documentos, assinar o que for necessário e exigido para o referido fim e tudo mais praticar para o fiel desempenho do presente mandato. O(s) nome(s) e dados

do(s) procurador(es) e os elementos relativos ao(s) objeto(s) do presente instrumento foram fornecidos e conferidos pelo(s)

outorgante(s), que por eles se responsabiliza(m). Assim o dissera(m), do que dou fé e lhes fiz esta em razão de meu ofício, dispensada a presença de testemunhas, com fundamento no artigo 215, parágrafo 5º, da Lei 10.406, de 10/01/2002, do que dou fé. Eu,

Escrevente Autorizada a fiz digitar. Eu, ,

Tabelião a subscrevo e assino (aa)

Trasladada em seguida.

Belo Horizonte, 2 de setembro de 2008

**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS**

**4º Ofício de Notas - Natal (RN)**

*Maria de Fátima Rebouças Sampaio*

Oficial do Registro Civil

*Hugo Franco Sampaio*

Oficial Substituto do Registro Civil

**CERTIDÃO DE ÓBITO Nº44247**

CERTIFICO que, às folhas 107, do Livro C Nº 194, do Registro de Óbito, foi lavrado o assento de \_\_\_\_\_, falecido(a) às 17:30 horas, do dia 17 de fevereiro de 2005, em Natal/RN, na Casa de Saúde São Lucas, do sexo masculino, de cor branca, solteiro(a), com 31 ano(s) de idade, nascido(a) aos 10 de junho de 1973, auxiliar de escritório, natural de Brescia/Itália, residente e domiciliado(a) em Via Antonio Gramsci, \_\_\_\_\_, Roncadelle, (Brescia), Itália, filho(a) de \_\_\_\_\_ e de \_\_\_\_\_. Foi declarante Magno Fernando Vila, RG: \_\_\_\_\_ SSP/RN, e o óbito atestado por Dr. \_\_\_\_\_ - CRM/RN, que devido a morte natural, deu como causa: sepse, pneumonia lobar bilateral, e o sepultamento realizado em Roncadelle (Brescia) - Itália. OBSERVAÇÕES: O assento foi lavrado em 21 de fevereiro de 2005. Apresentou Passaporte N.º A \_\_\_\_\_ Itália, e certificado que o falecido(a) não era eleitor(a). Feito no prazo legal, nos termos da lei 9.534/97, expedida gratuitamente.

O REFERIDO É VERDADE; DOU FÉ.

Natal (RN), 21 de fevereiro de 2005



**4º OFÍCIO DE NOTAS**  
Maria de Fátima Rebouças Sampaio  
CPF: 107.920.664-72  
Hugo Franco Sampaio  
CPF: 106.424.544-20  
Iraíza Rebouças Sampaio  
CPF: 000.555.714-33  
Ário Alfredo Rebouças Sampaio  
CPF: 089.690.984-54  
SUBSTITUTO



2º OFÍCIO DE NOTAS  
Av. Tavares Lira, 83 - F. 1  
MARLUCE OLÍMPIO F. - Substituta

Reconheço a(s) firma(s) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ do que dou fé.

21 FEV. 2005

Em test. \_\_\_\_\_ da verdade

☒ Karina Olimpio Freire O. Brno - Substituta  
☒ Clécia Olives Freire Ramalho - Substituta



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DA DEFESA SOCIAL

**POLÍCIA CIVIL**  
DELEGACIA GERAL DE POLÍCIA CIVIL  
**DIRETORIA DE POLÍCIA CIVIL DA GRANDE NATAL - DPGRAN**

CONSULADO DE PORTUGAL

Alesto a conferência desta cópia  
com o documento original.

Recife, 15 de Fevereiro de 2005

O Cônsul

**AUTORIZAÇÃO PARA TRASLADO DE CADÁVER**

O Bel. \_\_\_\_\_, Delegado  
Adjunto da Diretoria de Polícia Civil da Grande Natal/DPGRAN, na  
forma da Lei, **Autoriza a TRASLAÇÃO de Natal/RN para a cidade de  
LISBOA/PORTUGAL, do Cadáver de**  
\_\_\_\_\_, falecido aos 12 de Fevereiro de 2005, às  
12h15m, na Praia de Pipa, Tibau do Sul/RN, conforme Certidão de Óbito  
de nº 488, Livro C, nº 01, fls. 304, expedida pelo Cartório Único de Tibau  
do Sul/RN, que deu como causa mortis "asfixia - afogamento". O  
falecido era do sexo masculino e tinha 64 anos de idade. O cadáver está  
sendo trasladado para a cidade acima mencionada, onde deverá ser  
cremado na cidade de Lisboa/Portugal.

\_\_\_\_\_, Delegado Adjunto - DPGRAN  
4º OFÍCIO DE NOTAS - NATAL - RN

|                  |                                                                                                                               |                             |
|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|
| DE NOTAS<br>L-RN | Reconheço por Autenticidade, e(s) assinatura(s):<br><u>Antônio Taveira de Farias Neto</u>                                     | Válido e Selo Autenticidade |
|                  | Em testº <u>Sampaio</u> da verdade                                                                                            |                             |
|                  | Natal<br>14 FEV. 2005                                                                                                         |                             |
|                  | <u>Sampaio</u><br>Antônio Rebouças Sampaio<br>Luís Franco Sampaio<br>Elizete Rebouças Sampaio<br>Rio Alfredo Rebouças Sampaio |                             |

## ATA DE CONSERVAÇÃO DE RESTOS MORTAIS HUMANOS

Aos 24 dias do mês de novembro do ano de 2008, às 12:00 horas, na sala do  
Laboratório de Medicina Legal, sito à Rua ... nº ... da cidade  
de Natal, estado de ... devidamente autorizado pela autoridade policial e pela  
autoridade sanitária que assinam esta ata, bem como por ...

... representante legal do falecido Sr.(a) ...  
... RG ... Ren. Ar. CPF ...  
... Z ... S ..., nacionalidade ... estado civil ... profissão  
comerciante idade 61 anos, filho(a) de ...  
... falecido às 22:00 horas do dia  
22 de novembro de 2008, Certidão de Óbito nº 558.22 do Cartório 4º Oficial da cidade  
de Natal, estado de RN.

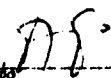
Atestado de óbito pelo(a) Dr.(a) ...  
CRM/RN nº ... que deu como causa mortis asfixia mecânica por afogamento  
e nada havendo que contra-indicasse o processo de conservação dos Restos Mortais Humanos, o Dr.(a)  
... CRM/RN nº 2001 procedeu a  
conservação técnica que segue:

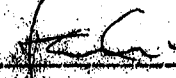
Foi colocado nas três cavidades, torácica, abdominal e craniana, pó de serra; foi aplicado  
injeção de formol a 60% na região franco musculares.

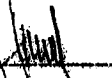
Após o procedimento técnico, os Restos Mortais Humanos foram colocados no interior de uma  
urna impermeável, do tipo Zincada prevista no presente Regulamento, sendo esta, em seguida, lacrada  
perante os signatários desta ata.

O traslado destina-se à cidade de Buenos Aires, no estado de ... do país  
Argentina, assegurando-se pelo prazo de 2 dias, desde que mantidas as atuais condições  
técnicas.

A presente ata, lavrada em três vias, lida e considerada conforme, é datada de 24 de  
novembro de 2008 e assinada por:

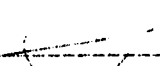
  
Médico  
CRM 2001  
CPF 086.125.794-49

  
Autoridade Policial

  
Auxiliar do Médico

Autoridade Sanitária

Representante da Família do falecido

  
Testemunha

  
Testemunha



Koninkrijk der Nederlanden

## Laissez-passer voor lijken; Pass Check for Corpse.

Na vervulling van alle wettelijke voorschriften betreffend het kisten moet het stoffelijk overschot van:

*Upon compliance with all legal provisions governing sealing in the coffin, the body of:*

Mr. .

gestorven op 18 Mei 2008 , 18:00 uur in Natal / RN Brazilië:  
*who died on 18 May 2008, 18:00 hours in Natal RN Brasil*

aan een hevig myocardiaal infarct.  
*victim of an extreme strong (myocardial) infarct*

op de leeftijd van 46 jaar  
*at the age of 46 years*

geboortedag 28/07/1961  
*birthdate 28 07 1961*

vervoerd worden per vliegtuig op 29 Mei 2008  
*is to be shipped by airplane on the 29<sup>th</sup> of Mai 2008*

van Natal / RN / Brazilië  
*from Natal RN Brasil*

via .....Lissabon/Portugal.....  
*via .....Lisshon Portugal.....*

naar Amsterdam  
*to Amsterdam*

Daar het transport van het stoffelijk overschot toegestaan is, worden alle autoriteiten van de landen via welks gebied het transport plaats moet vinden, verzocht, de doorvoer ongehinderd te laten plaatsvinden.

*The shipment of the corpse being duly authorized, the right of passage without hindrance is respectfully requested from the authorities of the countries to be crossed on its route.*

Plaats Natal  
*Place*

Datum 28 Mei 2008  
*Data*

Dienststempel  
*Official stamp*



Ondertekening / Signature

Monique Dégens  
 Honorair Consul te Natal



CONSULADO DE PORTUGAL

Atesta a autenticidade desta cópia  
com o original.

Consulado de Portugal em Recife

Recife, 15 de Fevereiro de 2005

O Cônsul

## ALVARÁ DE TRASLADAÇÃO

Certifico a pedido de \_\_\_\_\_ que no dia 16 de  
Fevereiro de 2005, segue de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, com destino ao Cemitério de  
Alto de São João, Lisboa, Portugal, a fim de ser inumado o fêretro de  
\_\_\_\_\_, casado, natural de freguesia de Leiria, concelho de Leiria, onde nasceu aos 05-03-1940  
que segundo declaração de óbito passada por \_\_\_\_\_, Oficial do Registro  
Civil, do Ofício Único de Tibau do Sul, Comarca de Goianinha, Rio Grande do Norte, Brasil,  
faleceu em Praia de Pipa, Tibau do Sul, Rio Grande do Norte, Brasil, com 64 anos de idade, às  
12:15 horas, do dia 12 de Fevereiro de 2005, em consequência de Asfixia - afogamento.

Conforme documento das autoridades locais competentes apresentado neste posto  
consular, procedeu-se devidamente ao respectivo embalsamento e encerramento em urna  
hermeticamente fechada, encontrado-se o fêretro em boas condições de ser transportado, pelo  
que solicito a todas as autoridades que o deixem passar livremente.

O Cônsul,

Recife, 15 de Fevereiro de 2005.

(Assinatura do funcionário consular autenticada com o selo em uso)

Este alvará é necessário para o despacho alfandegário, com isenção de direitos, devendo também ser  
visado pelo Conservador do registo civil da área em que o fêretro entrar no País (no concelho de Lisboa, pelo  
Conservador dos Registos Centrais).



**British  
Consulate-General  
Rio de Janeiro**

Praia do Flamengo 284/2º andar  
22210-030 Rio de Janeiro - RJ  
Telephone: +55 212555 9600  
Facsimile: +55 212555 9671  
E-mail: consular.rio@fco.gov.uk

Rio de Janeiro, 09 de abril de 2008.

**ALVARÁ DE TRASLADACÃO**

Certifico a pedido do Sr Magno Fernando Vila que no dia 10 de abril de 2008 segue de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, com destino ao Cemitério de Westgaard, Amsterdam, Holanda, a fim de ser cremado o féretro de \_\_\_\_\_, solteira, natural de Glasgow, Reino Unido, onde nasceu no dia 21 de maio de 1954, que segundo a declaração de óbito passada por \_\_\_\_\_, oficial do Cartório do 4º Ofício de Notas de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, falecida em Natal, Rio Grande do Norte, com 53 anos de idade, às 02:50h do dia 26 de março de 2008, em consequência de Edema pulmonar, Pneumonia Lobal Bilateral e Enfisema pulmonar.

Os dados do voo para o traslado do corpo são:

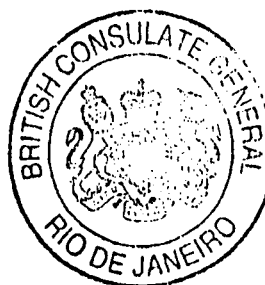
Natal - Lisboa - TAP voo 4147, saída 20:25h do dia 10/04/2008, chegada 09:25h do dia 11/04/2008

Lisboa - Amsterdam - TAP 630, saída 02:40h do dia 11/04/2008, chegada 06:35h do dia 11/04/2008.

Conforme documento das autoridades locais competentes apresentado neste Consulado Geral Britânico, a testemunha Sr Magno Fernando Vila atesta que procedeu-se devidamente ao respectivo embalsamamento e encerramento em urna hermeticamente fechada, encontrando-se o féretro em boas condições de ser transportado, pelo que solicito a todas as autoridades que o deixem passar livremente.

Stuart Smith  
Consul

British Consulate General - Rio de Janeiro



## **REQUERIMENTO**

**Ilmo. Sr. Chefe da DELEMANF/DPF/RN**

**Funerária São Francisco Ltda-EPP**, empresa estabelecida nesta Capital, representada pelo **Sr. MAGNO FERNANDO VILA**, abaixo assinado, vem mui respeitosamente a Vossa Senhoria, solicitar autorização para translado do esquife do Sr. \_\_\_\_\_, de nacionalidade **Italiana**, falecido nesta capital em **17/02/2005**.

**Segue em anexo, parte da documentação necessária:**

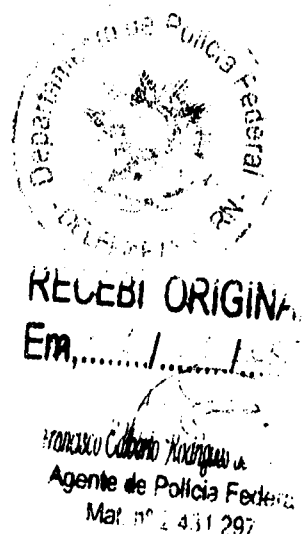
- **Cartão de Entrada**
- **Certidão de óbito** ✓
- **Cópia do passaporte** ✓

**Comunicamos ainda que posteriormente enviaremos:**

- **Liberação da Vigilância Sanitária**
- **Ata de Embalsamamento** ✓
- **Guia de Translado da Polícia Civil** ✓
- **Liberação de Consulado**

**Natal-RN, 21 de Fevereiro de 2005.**

.....  
**Magno Fernando Vila**  
**CPF**





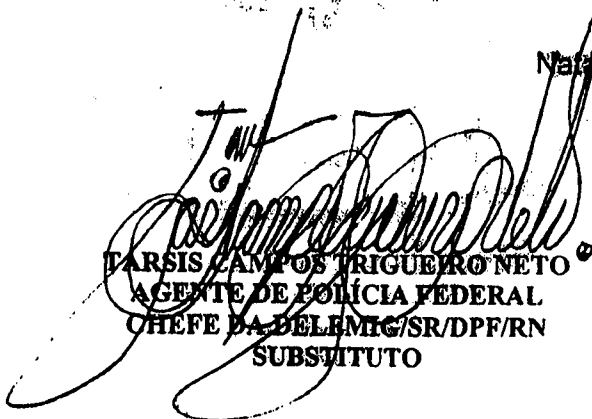
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL  
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO RIO GRANDE DO NORTE  
DELEGACIA DE POLÍCIA DE IMIGRAÇÃO

## AUTORIZAÇÃO DE TRASLADO DE CADÁVER

De ordem do Agente de Polícia Federal, Tarsis Campos Trigueiro Neto, Chefe Substituto da DELEMIG/DREX/SR/DPF/RN, NA FORMA DA LEI, fica a Funerária São Francisco Ltda-EPP, CNPJ 40.791.386/0001-11, estabelecida nesta Capital a Rua dos Pajeús, nº 1502, Alameda representada pelo Sr. Magno Fernando Vila, **AUTORIZADA** para processar o traslado do **Cadáver**, Processo nº 08420006334200490-SR/DPF/RN, de(a) estrangeiro(a) de nacionalidade italiana, nascido(a) aos 18 de janeiro de 1961, em La Spezia/Itália, filho(a) de \_\_\_\_\_, Passaporte Italiano nº \_\_\_\_\_ P, falecido(a) aos 11 de julho de 2004, às 19:10 horas, no(a) Hospital Walfrado Guinelli - Natal/RN, conforme Atestado de Óbito nº 42520 - fls. 186 - Livro "C", nº 186 - 4ª Ofício de Notas - Comarca de Natal/RN, sendo a declaração do óbito firmada pelo(a) médico(a), Dr(ª).

— CRM nº \_\_\_\_\_, tendo como "causa mortis" edema e hemorragia cerebral, ferimentos penetrantes do crânio por projéteis de arma de fogo, a ser realizado dia 28/07/2004, de Natal/RN para Rio de Janeiro/RJ, saindo de Natal/RN no voo nº RG 2379 às 13:00hs, com escala em Vitória da Conquista Capital às 18:10hs, de onde proseguirá, na mesma data, no voo RG 8764 às 20:10hs, com destino a Milão/Itália.

Natal/RN, 27 de julho de 2004

  
TARSIS CAMPOS TRIGUEIRO NETO  
AGENTE DE POLÍCIA FEDERAL  
CHEFE DA DELEMIG/SR/DPF/RN  
SUBSTITUTO

Ilmo. Sr. Chefe da DELEMANF/DPF/RN

Estou encaminhando a V. Sª. a RNE de ,

V -R, cidadão Suíço, filho de

, nascido no dia 30/03/1956, na Cidade de Sierre - Suíça, falecido  
nesta capital no dia 27/04/2008, tendo sido transladado para cidade de Euzébio/CE  
onde foi cremado no Crematório Jardim Metropolitano.

Natal-RN, 21 de maio de 2008

RECEBI ORIGINAL

Em 21/05/2008

Carlos Campos Trigueiro Neto  
AGENTE DE POLÍCIA FEDERAL  
CHEFE SUBSTITUTO DA DELEMANF/DPF/RN  
CLASSE ESPECIAL - MATRÍCULA 853

Uniteria São Francisco Ltda - ME

Magno Fernando Vila  
CPF: 019.973.434-87

10 20 30 40  
STAPLE DOCUMENTS ABOVE PERFORATION

183-30523430

**Ilmo. Sr. Chefe da DELEMIG/DPF/RN**

Funerária São Francisco Ltda-EPP, vem mui respeitosamente a Vossa Senhoria para comunicar o roteiro do translado do cadáver do Sr.  
, de Natal para Suecia.

**Dia 23/11/2004 – VÔO-RG 2345 NAT/GRU**  
SAÍDA - 15:20hs  
CHEGADA - 20:35hs

**Dia 23/11/2004 – VÔO- RG 8740 GRU/FRA**  
SAÍDA - 23:25hs  
CHEGADA - 14:00hs

**Dia 24/11/2004 – VÔO – LH 3000 FRA/STO**  
SAÍDA - 07:10hs  
CHEGADA - 09:15hs

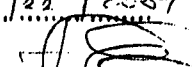
**Dia 25/11/2004 - VÔO -SK 103 STO/MMA**  
SAÍDA - 06:00hs  
CHEGADA - 07:05hs

Natal, 22/11/04.

  
.....  
**MAGNO FERNANDO VILA**  
CPF

DELEMI ORIGINAL

22/11/2004

  
Francisco Ediberto Rodrigues de Medeiros  
Agente de Polícia Federal

**AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA**

**RESOLUÇÃO - RDC Nº 68, DE 10 DE OUTUBRO DE 2007**

*Dispõe sobre o Controle e Fiscalização Sanitária do  
Translado de Restos Mortais Humanos*

**A Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, no uso** da atribuição que lhe confere o inciso IV do art. 11 do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 3.029, de 16 de abril de 1999, e tendo em vista o disposto no inciso II e nos §§ 1º e 3º do art. 54 do Regimento Interno aprovado nos termos do Anexo I da Portaria nº 354 da ANVISA, de 11 de agosto de 2006, republicada no DOU de 21 de agosto de 2006, em reunião realizada em 18 de setembro de 2007, e

considerando o disposto na Lei nº. 8.080, de 19 de setembro de 1990, em seu inciso II, § 1º do art. 6º;

considerando o disposto na Lei nº. 9.782, de 26 de janeiro de 1999, que determina a regulamentação, o controle e a fiscalização dos produtos que envolvam risco à saúde pública;

considerando a Lei nº. 6.437, de 20 de agosto de 1977, que dispõe sobre as penalidades e sua aplicação em vigilância sanitária;

considerando as diretrizes internacionais a respeito da Resolução XXIX da XVII Reunião do Comitê Regional da XVII Conferência Pan-Americana, da Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS;

considerando a especialidade da situação regulamentada, em função dos aspectos emocionais, religiosos e sociais envolvidos, considerando a necessidade de normatizar e delimitar as obrigações de pessoas físicas e jurídicas envolvidas na prestação de serviços de translado de restos mortais humanos, bem como uniformizar os procedimentos técnico-administrativos para a utilização desses serviços no âmbito da Vigilância Sanitária;

Adota a seguinte Resolução de Diretoria Colegiada, e eu, Diretor-Presidente Substituto, determino a sua publicação.

Art. 1º. Aprovar o Regulamento Técnico, com vistas à promoção da vigilância sanitária em Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegários, instalados em todo o território nacional, para Controle e

Fiscalização Sanitária do Translado de Restos Mortais Humanos, na forma do Anexo I a esta Resolução.

Art. 2º. Aprovar, para fins de autorização de embarque ou desembarque de urna funerária, prevista nesta norma, contendo restos mortais humanos, os documentos necessários para análise pela autoridade sanitária competente, na forma dos Anexos III e IV desta Resolução.

Art. 3º. Aprovar, na forma do Anexo V desta Resolução, o modelo da Declaração de Responsabilidade pelo Translado de Restos Mortais Humanos.

Parágrafo único. A Declaração de que trata este artigo deverá ser apresentada na sua forma original e ser subscrita por Pessoa Física ou Jurídica.

Art. 4º. Aprovar, na forma dos Anexos VI e VII desta Resolução, o modelo do Termo de Embarque de Translado de Restos Mortais Humanos e o modelo do Termo de Desembarque de Translado de Restos Mortais Humanos, a serem preenchidos pela autoridade sanitária competente.

Art. 5º. Aprovar, na forma do Anexo VIII desta Resolução, o modelo da Ata de Procedimento de Conservação de Restos Mortais Humanos.

Art. 6º. Caberá ao transportador a responsabilidade pelo disposto nesta Resolução, no que se refere ao transporte de urna funerária que contenha Restos Mortais Humanos devendo, para isso, cumprir a legislação sanitária vigente, no que tange às boas práticas de transporte.

Art. 7º. Caberá ao interessado pelo translado, seja ele pessoa física e ou jurídica a comunicação, à autoridade sanitária de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados, sobre a ocorrência de translado, bem como a apresentação da documentação prevista nesta norma para a envio e ou recebimento de urna funerária contendo Restos Mortais Humanos.

Art. 8º. A inobservância ou descumprimento ao disposto nesta Resolução, constitui infração de natureza sanitária, sujeitando-se, o infrator, às penalidades da Lei nº. 6.437, de 20 de agosto de 1977, sem prejuízo das demais sanções de natureza civil ou penal cabíveis.

Art. 9º. Fica revogada a Resolução RDC nº 147, de 4 de agosto de 2006.

Art. 10. Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

**ANEXO I**  
**REGULAMENTO TÉCNICO PARA CONTROLE E**  
**FISCALIZAÇÃO**  
**DO TRANSLADO DE RESTOS MORTAIS HUMANOS**  
**CAPÍTULO I**  
**DAS DEFINIÇÕES**

Art. 1º. Para efeito deste regulamento adotar-se-ão as seguintes definições:

I. Aeroporto: é o aeródromo público dotado de instalações e facilidades para apoio a operações de aeronaves, embarque e desembarque de viajantes e/ou cargas

II. Área de Fronteira: franja territorial dinâmica que constitui uma zona de risco epidemiológico, com processo de troca espacial, demográfica, sócio-econômica e cultural que dilui as particularidades nacionais e determina problemas sanitários reais e potenciais, às vezes, específicos, podendo obrigar a realização de atividades nacionais conjuntas, para seu controle.

III. Ata de Procedimento de Conservação de Restos Mortais Humanos: documento escrito que tem por objetivo relatar todo o procedimento de conservação de restos mortais humanos.

IV. Autoridade Sanitária: Servidor que tem diretamente a seu cargo a atribuição de aplicar medidas sanitárias apropriadas, de acordo com as Leis e Regulamentos vigentes em todo o território nacional e Tratados ou outros Atos Internacionais dos quais o Brasil seja signatário.

V. Conservação de Restos Mortais Humanos: ato médico que consiste no emprego de técnica, através da qual os restos mortais humanos são submetidos a tratamento químico, com vistas a manterem-se conservados por tempo total e permanente ou previsto, quais sejam, o embalsamamento e a formolização, respectivamente.

VI. Cadáver: corpo humano sem vida.

VII. Cinzas: resíduos pulverulentos, provenientes de incineração (cremação) de restos mortais humanos.

VIII. Cremar: incinerar restos mortais humanos. Cremação: é o ato de queimar.

IX. Desinfetantes: são formulações que têm na sua composição substâncias microbidas e apresentam efeito letal para microorganismos não esporulados. Os de uso geral são para indústria alimentícia, para piscinas, para lactários e hospitais.

X. Embalsamamento: método de conservação de restos mortais humanos com o objetivo de promover sua conservação total e permanente.

XI. Exumação: ato de retirar restos mortais humanos da sepultura; desenterramento. A exumação pode ser administrativa, para fins de mudança ou desocupação de sepultura, ou judicial, por determinação judicial.

XII. Formolização: método de conservação de restos mortais humanos com o objetivo de promover sua conservação de forma temporária.

XIII. Inumação: ato de sepultar, sepultamento, enterramento.

XIV. Óbito: falecimento ou morte de pessoa; passamento.

XV. Ossadas: restos mortais humanos (ossos) isentos de partes moles.

XVI. Porto de Controle Sanitário: Porto Organizado, Terminal Aquaviário, Terminal de Uso Privativo, Terminal Retroportuário, Terminal Alfandegado e Terminal de Carga, estratégicos do ponto de vista epidemiológico e geográfico, localizado no território nacional, sujeito à vigilância sanitária.

XVII. Porto Organizado: aquele construído e aparelhado para atender as necessidades da navegação, movimentação e armazenagem de mercadorias e deslocamentos de viajantes; concedido ou explorado pela União, cujo tráfego e operações portuárias estejam sob a jurisdição de uma autoridade portuária.

XIII. Restos Mortais Humanos: constituem-se do próprio cadáver ou de partes deste, das ossadas e de cinzas provenientes de sua cremação. Excetuam-se as células, tecidos e órgãos humanos destinados a transplantes e implantes, cujo transporte deverá obedecer à legislação sanitária pertinente.

XIX. Saneantes: substâncias ou preparações destinadas a higienização, desinfecção ou desinfestação domiciliar, em ambientes coletivos e/ou públicos, em lugares de uso comum e no tratamento de água.

XX. Tanatognose: diagnóstico da realidade da morte.

XXI. Translado de Restos Mortais Humanos: todas as medidas relacionadas ao transporte de restos mortais humanos, em urna funerária, inclusive àquelas referentes à sua armazenagem ou guarda temporária até a sua destinação final.

XXII. Translado Intermunicipal de Restos Mortais Humanos: transporte, em urna funerária, prevista nesta norma, de restos mortais humanos, entre Municípios brasileiros, seja por via aérea, marítima, fluvial, lacustre ou terrestre.

XXIII. Translado Interestadual de Restos Mortais Humanos: transporte, em urna funerária, prevista nesta norma, de restos mortais humanos, entre Estados brasileiros, incluindo o Distrito Federal, seja por via aérea, marítima, fluvial, lacustre, ou terrestre.

XXIV. Translado Internacional de Restos Mortais Humanos: transporte, em urna funerária, prevista nesta norma, de restos mortais humanos, desde o

País onde ocorreu o óbito até o destino final em outro País, seja por via aérea, marítima, fluvial, lacustre ou terrestre.

XXV. Urna Funerária: caixa ou recipiente resistente e impermeável, provido em seu interior de material absorvente, usada para acondicionamento e transporte de restos mortais humanos.

## **CAPÍTULO II DA COMPETÊNCIA**

Art. 2º. O traslado intermunicipal, interestadual e internacional de restos mortais humanos, em urna funerária, prevista nesta norma, sujeitar-se-á, na forma da legislação pertinente, à fiscalização sanitária.

Art. 3º. A solicitação para fiscalização sanitária de traslado de restos mortais humanos, em urna funerária, prevista nesta norma, dar-se-á mediante petição por meio eletrônico ou manual, disponibilizado e regulamentado pela ANVISA.

Art. 4º. Na ocorrência de quaisquer acidentes ou anormalidades no traslado de restos mortais humanos, em urna funerária, prevista nesta norma, a Autoridade Sanitária Estadual, Municipal ou do DF, poderá intervir, em caráter complementar, na falta de Autoridade Sanitária Federal.

## **CAPÍTULO III DA CONSERVAÇÃO E TRATAMENTO**

### *Seção I*

#### *Dos Procedimentos de Conservação*

Art. 5º. A utilização ou não de procedimento de conservação dependerá do tipo de traslado e do tempo decorrido entre o óbito e a inumação e do diagnóstico da causa da morte.

Parágrafo único. Desde que não seja por via aérea ou marítima, estão desobrigados do uso de método de conservação os casos de traslado intermunicipal e interestadual de restos mortais humanos, em urna funerária, prevista nesta norma, quando o tempo decorrido entre o óbito e a inumação não ultrapassar 24 (vinte e quatro) horas.

Art. 6º. Para efeitos desta norma serão considerados procedimentos de conservação a formolização e o embalsamamento.

Art. 7º. Será obrigatória a utilização de procedimento de conservação:

§1º: no traslado internacional, por meio de embalsamamento e acondicionamento na urna funerária tipo II, impermeável e lacrada, especificada neste Regulamento.

I - Excetua-se do disposto no parágrafo primeiro, deste artigo, o traslado internacional de natureza terrestre, marítima, fluvial e lacustre de restos mortais humanos, entre municípios brasileiros e os estrangeiros pertencentes a países que fazem fronteiras com o território nacional quando o tempo decorrido entre o óbito e a inumação não ultrapassar 24 (vinte e quatro) horas.

II - Quando o período entre o óbito e a inumação estiver compreendido entre 24 (vinte e quatro) horas e 48 (quarenta e oito) horas, será usada a formolização e acondicionamento em urna funerária tipo II, impermeável, hermeticamente fechada, especificada neste regulamento.

§2º - no traslado interestadual/intermunicipal aéreo e/ou entre portos de controle sanitário instalados no território nacional, por meio de formolização e acondicionamento em urna funerária impermeável tipo II, hermeticamente fechada, especificada neste Regulamento, quando o período entre o óbito e a inumação estiver compreendido entre 24 (vinte e quatro) horas e 48 (quarenta e oito) horas.

§3º - no traslado interestadual/intermunicipal aéreo e/ou entre portos de controle sanitário instalados no território nacional, por meio de embalsamamento e acondicionamento em urna funerária tipo II, impermeável e lacrada, especificada neste Regulamento, quando o período compreendido entre o óbito e a inumação for superior a 48 (quarenta e oito) horas.

§4º - nos demais transladados, quando o período entre o óbito e a inumação estiver compreendido entre 24 (vinte e quatro) e 48 (quarenta e oito) horas, por meio de formolização e acondicionamento em urna funerária tipo II, impermeável, hermeticamente fechada, especificada neste Regulamento.

Art. 8º. Fica vedada, em todo o território nacional, a prestação de serviço de conservação em restos mortais humanos, em que o óbito tenha tido como causa a encefalite espongiiforme, febre hemorrágica ou outra nova doença infecto-contagiosa que, porventura, venha a surgir a critério da OMS e concordância da ANVISA/MS e SVS/MS.

Art. 9º. Só será permitida, em todo o território nacional, a prestação de serviço de conservação em restos mortais humanos que contenham radiação, após liberação formal pela Comissão Nacional de Energia Nuclear.

## *SEÇÃO II*

### *Da Ata de Procedimento de Conservação*

Art. 10. É obrigatória a lavratura de Ata de Conservação de Restos Mortais Humanos, anexo VIII, deste Regulamento, sempre que for realizado

procedimento de conservação de restos mortais humanos. Referida ata deverá ser apresentada à Autoridade Sanitária Federal de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegários, por ocasião do traslado sob sua competência, ou a critério da Autoridade Sanitária Estadual ou Municipal, nos demais casos.

Parágrafo único. Os procedimentos de conservação de restos mortais humanos serão realizados por profissional médico ou sob sua supervisão direta e responsabilidade, cuja ata será por ele subscrita.

Art. 11. Os procedimentos de conservação de restos mortais humanos deverão ocorrer em laboratório apropriado, sob Licença de Funcionamento e Alvará Sanitário.

Parágrafo único. O responsável técnico pelo laboratório, a que se refere o caput deste artigo, deve ser médico, legalmente, habilitado para o exercício de sua profissão.

#### **CAPÍTULO IV DO ACONDICIONAMENTO**

Art. 12. Para efeito desta norma será considerada a seguinte urna: Urna funerária tipo II: caixa ou recipiente externo em madeira, medindo, no mínimo, 30 mm (trinta milímetros) de espessura, forrado internamente com folhas de zinco soldada.

Art. 13. A urna funerária deve ser compatível e adequada às características dos restos mortais humanos a serem trasladados, ao método de conservação utilizado, ao tempo compreendido entre o óbito e a inumação, e o meio de transporte a ser utilizado.

Parágrafo único. Na superfície externa da urna funerária deverá constar o nome, a idade e o sexo da pessoa falecida; a origem e destino final dos restos mortais humanos e a orientação quanto aos cuidados em seu manuseio.

Art. 14. A urna funerária que acondicionar restos mortais humanos, sob método de conservação, deverá conter amostra de cada substância utilizada no procedimento, acondicionada em frasco impermeável e lacrado, a título de contraprova.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte  
Secretaria de Estado da Defesa Social  
**INSTITUTO TÉCNICO-CIENTÍFICO DE POLÍCIA**  
COORDENADORIA DE MEDICINA LEGAL

Nº01.1.186.11.05

## LAUDO DE EXAME NECROSCÓPICO

**2ª VIA**

Aos 22 dias do mês de Novembro do ano de 2005 nesta cidade do Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, e na sede do Instituto Técnico-Científico de Polícia, nós, Médicos Legistas designados em escala de serviço (plantão), Doutores: \_\_\_\_\_ -CRM e \_\_\_\_\_ -CRM

Peritos Oficiais, para proceder o exame de um cadáver que nos foi indicado como sendo de: \_\_\_\_\_

UWE PRATZEL.

a fim de ser atendida a solicitação de Bel. DEATUR- Natal-RN.

descrevemos com verdade e com todas as circunstâncias o que encontrarmos, descobrirmos e observarmos e, bem assim, respondermos aos quesitos no final formulados.

Em consequência, passamos a fazer o exame ordenadamente, e as investigações que julgamos necessárias, do qual declaramos:

### I - QUALIFICAÇÃO

Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: Masculino

Natural: Templim- Alemanha Nacionalidade Alemã.

Cor: Leucoderma Data de Nascimento: 25.03.64 Idade: 41 anos

Est. Civil: Solteiro Profissão: Petroleiro

Pai: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_

Endereço: Olof - Palmeir

Bairro: D 18147 Cidade: Rostock

Sinais Particulares: Tatuagens em ambos os antebraços.

Documento: \_\_\_\_\_ -Passaporte. Órgão Exp.: República Federativa da Alemanha.

### II - HISTÓRICO

Dados informativos fornecidos pela autoridade solicitante

Local da ocorrência: Em frente ao Hotel Porto do Mar- Via Costeira - Natal-RN

Data da ocorrência: 22.11.05 Hora da ocorrência: 12:30 horas.

Local do óbito: \*\*\*\*

Data do óbito: 22.11.05 Hora do óbito: 12:30 horas.

Meio ou instrumento causador da morte: Afogamento.

Outras informações complementares: \*\*\*\*\*

### III – DESCRIÇÃO

O exame realizado às 15:30 horas, no Necrotério deste Instituto, revelou:

Peso: \*\*\*\* Altura: \*\*\*\*

**Fenômenos cadavéricos** (modificações do cadáver em consequência da morte):

- 1- Ausência de rigidez cadavérica.
- 2- Ausência de livores cadavéricos.

**Exame das Vestes:**

\*\*\*\*\*

**Exame Externo:**

a) **generalidades** (características físicas do cadáver):

cadáver do sexo masculino, alto, de cor branca, bom estado nutricional.

b) **lesões traumáticas:**

- 1- Escoriações com crostas hemáticas, localizadas em ambas as regiões frontais e parietais.
- 2- Apergaminhamento da pele das mãos.
- 3- Ciarrose labial e periungueal das mãos e dos pés.

**Exame Interno:**

- 1- Acentuado edema cerebral e congestão vascular.
- 2- Pulmões bem armados, creptantes, deixando muito líquido, aos cortes.
- 3- Presença de líquido no estômago.
- 4- Presença de mancha Paultauf.
- 5- Petéquias subpleurais e subpericárdicas.
- 6- Coração de tamanho e morfologia externa normal, fígado, baço, pâncreas e rins congestos.

**Exames Subsidiários:**

Dosagem alcoólica nº1468/2005: NEGATIVO.

Tóxicos: NEGATIVO.

### IV – DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:

Concluem os peritos, face o exame realizado, que a morte se deu devido a asfixia mecânica devido a afogamento.

### V – QUESITOS E RESPOSTAS

**Primeiro** – Qual a causa da morte? asfixia mecânica devido a afogamento.

**Segundo** – Qual o instrumento ou meio causador da morte? submersão em meio líquido.

**Terceiro** – A morte foi produzida com o emprego de veneno, fogo, explosivo, asfixia, tortura ou outro meio insidioso ou cruel, ou que poderia resultar perigo comum? (Resposta especificada): não

**Quarto** – A morte resultou de inobservância de regra técnica de profissão, arte ou ofício? (Resposta especificada): não

**Quinto** – A morte resultou de lesão corporal, perturbação funcional ou doença? (Resposta especificada e justificada): não

Ante o exposto, encerramos o presente LAUDO, que assinamos acordes.

ICDPS-2

1º PERITO:

Francisco Ferreira Sobrinho-CRM 1032

2º PERITO:

Jerônimo Manoel de Mendonça Rolim-CRM 1072